

INDICADORES DA
♦ **QUALIDADE** ♦
NA EDUCAÇÃO
ENSINO FUNDAMENTAL

Coordenação

Ação Educativa | Unicef | Mec | Inep

Grupo técnico

Campanha Nacional pelo Direito à Educação | Ceale/UFMG | Cedac |
Ceel/UFPE | Cefortec/UEPG | Cenpec | Centro de Cultura Luiz Freire |
Cform/UnB | Consed | Fundação Abrinq | Fundação Victor Civita | IBGE |
Inep | Instituto Avisa Lá | Instituto Ayrton Senna | Instituto Paulo Freire |
Instituto Pólis | Ipea | PNUD | Projeto Chapada | Uncme | Undime | Unicef



INDICADORES DA
♦ **QUALIDADE** ♦
NA EDUCAÇÃO
ENSINO FUNDAMENTAL

INDICADORES DA
♦ **QUALIDADE** ♦
NA EDUCAÇÃO
ENSINO FUNDAMENTAL

Coordenação

Ação Educativa | Unicef | Mec | Inep

Grupo técnico

Campanha Nacional pelo Direito à Educação | Ceale / UFMG | Cedac |
Ceel / UFPE | Cefortec / UEPG | Cenpec | Centro de Cultura Luiz Freire |
Cform / UnB | Consed | Fundação Abrinq | Fundação Victor Civita | IBGE |
Inep | Instituto Avisa Lá | Instituto Ayrton Senna | Instituto Paulo Freire
| Instituto Pólis | Ipea | PNUD | Projeto Chapada | Uncme | Undime | Unicef

4ª EDIÇÃO

São Paulo | abril | 2013

Coordenação geral da Ação Educativa

Vera Masagão Ribeiro

Coordenação da Área de Educação

Denise Carreira

Concepção da metodologia

Vanda Mendes Ribeiro e Joana Buarque de Gusmão

Coordenação do processo de revisão dos Indicadores da Qualidade na Educação - Ensino Fundamental, 4a edição

Claudia Bandeira

Elaboração do texto, articulação, coordenação e sistematização das oficinas de trabalho

Vanda Mendes Ribeiro, Joana Buarque de Gusmão, Claudia Bandeira, Paulo Rogério da Conceição Neves e Luis Felipe Soares Serrao

Projeto gráfico

SM&A Design / Samuel Ribeiro Jr.

Ilustrações

Fido Nesti

Revisão de texto

Jandira Albuquerque de Queiroz, Líbia Carlos e Beatriz Simões

Equipe de apoio

Regina Costa e Maria Helena Bravo

Participantes das oficinas de trabalho que colaboraram para a elaboração deste instrumento

Adeum Ilário Sauer, Ana Terezinha Carneiro Naletto, Cleuza Repulho, Vivian Melcop, Undime | Agnes Sanino e Paulo Messias, E. E. Dona Esperança de Oliveira Saavedra, Mauá-SP | Alcione Andrade Martins, Beatriz Oliveira Silva e Terezinha Galhardi, E. Profa. Ruth Cabral Troncarelli, São Paulo-SP | Amélia Bampi, Ana Maria Wilhelm, José Cláudio de Barros e Marcos Maida, Fundação Abrinq | Simone Dias, Campanha Nacional pelo Direito à Educação | Argentina Martins da Silva, Secretaria de Educação do Município de Formosa-GO | Arlindo Queiroz e Jeanete Beauchamp, MEC-SEB | Cisele Ortiz e Sílvia Pereira de Carvalho, Instituto Avisa Lá | Célia Maria Machado de Brito e Inês Cristina de Melo Mamede, Cedeca-CE e UFC | Cláudia Oliveira, E. M. Monteiro Lobato, Belo Horizonte-MG | Cláudia Ribeiro Tavares, E. M. Imaculada Conceição, Camaragibe-PE | Cleide Lopes de M. Silva, E. M. P. G. Cora Coralina, Mauá-SP | Cristina Zelmanovits, Eloisa de Blasis, Maria Ambile Marisutu, Maria Tereza Antonia Córdia e Mariângela Leal Rudge, Cenpec | Cláudia Griboski, José Marcelino de Rezende Pinto, Lúcia Lodi, Olga de Jesus Bento e Wilza Maria Ramos, MEC | Camilla Croso Silva, Claudia Bandeira, Cláudia Vóvio, Denise Carreira, Elie Gahnen, Joana Buarque de Gusmão, Maria Malta Campos, Marilse Tersinha Araújo, Nino Bernini, Paulo Rogério da Conceição Neves, Renato Nascimento, Vanda Mendes Ribeiro, Vera Masagão Ribeiro e Wagner Santana, Ação Educativa | Edson Roberto Ravasio, E. M. E. F. Mauro Faccio Gonçalves Zacaria, São Paulo-SP | Eliana Borges Correia de Albuquerque, CEEL-UFPE | Inês Kisil Miskalo e Margareth Dicker Goldenberg, Instituto Ayrton Senna | Edna Maria Santana Magalhães e Tânia Margarida Lima Costa, Centro Pedagógico da UFMG | Eliana Elias, CNTE | Jorge Abrahão de Castro, Ipea | Jorge Kayano, Instituto Pólis | Kaizô Iwakami Beltrão, IBGE | Livia Fraga Vieira, UFMG; Luiza Carvalho e Maristela Baione, PNUD; Maria Inês Fontenele Gouveia, Secretaria de Educação do Município de Rio Branco-AC | Lucia Helena Couto, MEC | Maria Izabel Assumpção Perine, E. M. Prof. Moacyr Teixeira, Londrina-PR | Maria Beatriz Ferreira, Cefort-UEPG | Maria Lúcia Castanheira, Ceale-UFMG | Leandro Carvalho, Miriam Louise Sequerra (Milu), Patrícia Diaz, Paula Stela e Sandra Medrano, Cedac | Maria Lúcia Nicácio, Escola Antônio Carlos de Andrade Silva, São Paulo-SP | Maria Nilene Badeca da Costa, Secretaria de Educação do Município de Campo Grande-MS | Patrícia Ribeiro, PNUD/Inep | Rogério Barata, Centro de Cultura Luiz Freire | Noemi Batista Devai e Rozeli Frasca Bueno Alves, CENP/SEE-SP | Regina Scarpa, Fundação Victor Civita | Silvio Kaloustian e Raissa Rautere, Unicef | Sônia Couto, Instituto Paulo Freire | Valéria Bagues, Projeto Chapada | Rose Dias Kobama, Escola Madre Paulina, São Paulo-SP | Stela Maris Bordon Ricardo, Cform/UnB | Sandra Costa Bittencourt, Secretariada Educação do Estado da Bahia | Silvana Marques Pacheco, EMEF Fernando de Azevedo | Zoara Failla e Ana Lúcia Paiva, Consed | Fernando Rossetti e Maria José Nóbrega, consultores independentes

Indicadores da Qualidade na Educação / Ação Educativa, Unicef, Pnud, Inep,
SEB/MEC (coordenadores) – São Paulo: Ação Educativa, 2013, 4ª edição ampliada.

92 p.

ISBN 978-85-86382-12-3

1.Educação. 2. Educação-Qualidade. I. Título. II. Ação Educativa. III. Unicef.

IV. Pnud. V. Inep. VI. SEB/MEC.

CDD 370

Ação Educativa - Assessoria, Pesquisa e Informação

Rua General Jardim, 660 São Paulo SP 01223-010

11 3151 2333 | indicadores@acaoeducativa.org | www.aaoeducativa.org

Fundo das Nações Unidas para a Infância

Escritório da Representante do Unicef no Brasil

SEPN 510 Bloco A Ed. Inan 2º andar Brasília DF 70750-521

61 3035 1900 | brasilia@unicef.org | www.unicef.org/brazil

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SCN Quadra 2 Bloco A 7º Andar Ed. Corporate Financial Center Brasília DF 70712-901

61 30389300

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Espanada dos Ministérios Bloco L 4º andar Sala 418 Brasília DF 70047-900

61 2104 9812 | www.inep.gov.br

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica

Espanada dos Ministérios Bloco L Edifício Sede Brasília DF 70047-900

61 2104-9284 | www.mec.gov.br

A reprodução parcial ou total deste material é permitida mediante a autorização dos organizadores. Para informações atualizadas sobre o projeto, acesse o site:

www.aaoeducativa.org/indicadores

Sumário

A qualidade da nossa escola	5
Como utilizar os Indicadores da Qualidade na Educação	7
INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO	
Dimensão 1	
Ambiente educativo.....	21
Dimensão 2	
Prática pedagógica e avaliação	27
Dimensão 3	
Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita	37
Dimensão 4	
Gestão escolar democrática	51
Dimensão 5	
Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola	59
Dimensão 6	
Acesso e permanência dos alunos na escola	63
Dimensão 7	
Ambiente físico escolar.....	67
Saiba mais	77
Obras consultadas	83
Anexos Sugestão metodológica para trazer de volta alunos que abandonaram a escola.	87



A qualidade da nossa escola

É muito comum se ouvir que o ensino público no Brasil é de má qualidade. E o que vem a ser qualidade, afinal? Será que uma escola considerada de qualidade cem anos atrás ainda hoje seria vista assim? Será que uma escola boa para a população que vive no interior da floresta amazônica também é boa para quem mora nos centros urbanos?

Como todos nós vivemos num mesmo país e num mesmo tempo histórico, é provável que compartilhem muitas noções gerais sobre o que é uma escola de qualidade. A maioria das pessoas certamente concorda com o fato de que uma escola boa é aquela em que os alunos aprendem coisas essenciais para sua vida, tais como ler e escrever, resolver problemas matemáticos, conviver com os colegas, respeitar regras, trabalhar em grupo etc. Quem pode definir bem esse conceito de qualidade na escola e ajudar nas orientações gerais sobre essa qualidade, de

acordo com os contextos socioculturais locais, é a própria comunidade escolar. Não existe um padrão ou uma receita única para uma escola de qualidade. Qualidade é um conceito dinâmico, reconstruído constantemente. Cada escola tem autonomia para refletir, propor e agir na sua busca pela qualidade da educação.

Os Indicadores da Qualidade na Educação foram criados com o objetivo principal de ajudar a comunidade escolar a avaliar e melhorar a qualidade da escola. Compreendendo seus pontos fortes e fracos, a escola tem condições de intervir para melhorar sua qualidade conforme seus próprios critérios e prioridades. Para tanto, identificamos sete elementos fundamentais – aqui nomeados como dimensões – que devem ser considerados pela escola na reflexão de sua qualidade. Para avaliar essas dimensões, foram criados alguns sinalizadores de qualidade de aspectos importantes da realidade escolar: os indicadores.

O que são indicadores?

Indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. Por exemplo, para saber se uma pessoa está doente, usamos vários indicadores, tais como febre, dor, desânimo etc. Para saber se a economia do país vai bem, usamos como elementos indicadores a inflação e a taxa de juros. A variação dos indicadores possibilita-nos constatar mudanças (a febre que baixou significa que a pessoa está melhorando, a taxa de juros mais baixa no último ano diz que a economia está melhorando etc.). Neste contexto, os indicadores apresentam a qualidade da escola em relação a um importante elemento de sua realidade: o das dimensões.



Com um bom conjunto de indicadores, tem-se, de forma simples e acessível, um quadro de sinais que possibilitam identificar o que vai bem e o que vai mal no contexto escolar, de forma que todos tomem conhecimento e tenham condições de discutir e decidir as prioridades de ação para sua melhoria.

Vale lembrar que esta luta é de responsabilidade de toda a comunidade: pais, mães, professores, diretores, alunos, funcionários,

conselheiros tutelares, de educação, dos direitos da criança, organizações não governamentais (ONGs), órgãos públicos e universidades, enfim, de toda pessoa ou instituição que se relaciona com a escola e se mobiliza por sua qualidade. Educação é um assunto de interesse público. Por isso, pretendemos que a aplicação deste instrumental envolva todos esses atores, incluindo as crianças das séries iniciais do ensino fundamental.

A decisão de compartilhar os resultados da avaliação é da comunidade escolar

Os resultados da avaliação feita com base neste instrumento não passarão por nenhum tipo de análise nem serão divulgados compulsoriamente por órgãos oficiais. A decisão de utilizar os indicadores e de compartilhar os resultados da avaliação é da escola, e sua adesão a iniciativas coletivas é voluntária. O objetivo com este instrumento é o de contribuir para que a comunidade escolar se engaje na luta pela melhoria da qualidade da escola. Nesse sentido, pode ser útil compartilhar a avaliação com a Secretaria de Educação local, colaborando para que o sistema educacional enfrente os problemas, que não são de responsabilidade apenas da escola.

Como foram elaborados os Indicadores

Os Indicadores da Qualidade na Educação foram desenvolvidos com a colaboração de ONGs, organismos internacionais, secretarias de educação, órgãos do MEC, profissionais de escolas (gestores, professores e coordenadores pedagógicos), familiares e alunos, de todas as regiões do país, por meio de uma metodologia participativa que incluiu a realização de várias oficinas e pré-testes em unidades educacionais. Tal formato permitiu a elaboração de indicadores de avaliação fruto do consenso entre instituições que têm grande conhecimento sobre a escola pública e as políticas educacionais no país e sobre as necessidades de melhoria de sua qualidade.

Como utilizar os Indicadores da Qualidade na Educação

Não existe uma forma única para o uso dos Indicadores da Qualidade da Educação. Este é um instrumento flexível que pode ser usado de acordo com a criatividade e a experiência de cada escola. Contudo, apresentaremos algumas dicas, que podem ser adaptadas.

Para que os familiares contribuam com a avaliação, é interessante que a equipe escolar marque uma data em que pais e mães trabalhadores/as também possam participar.

Recomendamos que a escola constitua uma equipe para organizar o processo, planejar como será feita a mobilização da comunidade, providenciar os materiais necessários, preparar espaços para as reuniões dos grupos, a plenária final e também as atividades relativas ao planejamento.

A mobilização da comunidade escolar para participar da avaliação é o primeiro ponto importante no uso dos Indicadores. Quanto mais segmentos e pessoas participarem da avaliação da escola e se engajarem em ações para sua melhoria, maiores serão os ganhos para a sociedade e para a educação. Por isso, é muito importante que todos os segmentos da comunidade sejam convidados a participar, não somente aqueles mais atuantes no dia a dia. A escola deve usar da criatividade para mobilizar pais, alunos, professores, funcionários e outras pessoas da comunidade para o debate sobre sua qualidade. Cartas para os pais, faixa na frente da escola, divulgação no jornal, nas redes sociais ou na rádio local e discussão da proposta em sala de aula são algumas das estratégias que podem ser utilizadas para tal mobilização.

É fundamental que as pessoas sejam preparadas para o debate que se fará em torno da

qualidade da escola. Professores, diretores e coordenadores pedagógicos normalmente estão mais familiarizados com os termos utilizados na área da educação. Entretanto, o mesmo pode não acontecer com pais, mães, alunos e outros funcionários da escola. Por isso, é importante que se garanta uma apropriação por parte de toda a comunidade escolar quanto aos objetivos dos Indicadores da Qualidade na Educação e dos principais conceitos utilizados. Uma boa explicação sobre a atividade a ser realizada, sobre o conteúdo e os objetivos desta publicação nas salas de aulas, além de outros espaços da escola, pode ser um caminho interessante, pois, assim, os alunos participarão com mais propriedade e poderão ser estimulados a pensar em como dar as explicações necessárias aos pais e a outros membros da comunidade escolar antes do dia previsto para a discussão. Para tanto, será necessário fazer uma reunião prévia com professores, coordenadores pedagógicos e funcionários. É importante também conversar com o Conselho Escolar e torná-lo parceiro na realização da ação. O Conselho também pode facilitar o diálogo com os pais e as mães.

Este instrumento foi elaborado com base em elementos da qualidade da escola: as dimensões. São sete dimensões: ambiente educativo, prática pedagógica e avaliação, ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, acesso e permanência dos alunos na escola, e, por fim, espaço físico escolar. A qualidade da escola envolve essas dimensões e certamente há outras.

Cada uma dessas dimensões é constituída por um grupo de indicadores. Os indicadores, por sua vez, são avaliados por perguntas a serem



respondidas coletivamente. A resposta a essas perguntas permite à comunidade escolar avaliar a qualidade da escola quanto àquele indicador, se a situação é boa, média ou ruim. É a avaliação dos indicadores que leva à avaliação da dimensão como um todo.

Nossa proposta é de que os participantes da comunidade escolar sejam divididos em grupos

por dimensões. Se houver número suficiente de pessoas, cada grupo pode se encarregar de uma dimensão. Caso contrário, um mesmo grupo pode trabalhar com duas ou três dimensões. Para viabilizar a participação de todos na discussão, é conveniente que os grupos não tenham mais de 20 pessoas.

Discussão das dimensões em grupos

É importante destacar que algumas dimensões são maiores e outras menores, portanto, alguns grupos terminam suas discussões antes dos outros. Para que os participantes das dimensões menores, como a quinta e a sexta, não se sintam desestimulados a esperar pela realização da plenária, pode-se propor que um mesmo grupo discuta duas pequenas dimensões.

Cada grupo deve ser composto por representantes dos vários segmentos da comunidade escolar, elegendo um coordenador e um relator. O coordenador cuidará, primeiramente, para que todas as perguntas sejam respondidas, buscando chegar, depois da discussão, a consensos sobre a situação da escola em relação aos indicadores ou identificando as opiniões conflitantes quando não for possível estabelecer um consenso. O relator, por sua vez, será responsável por tomar nota e expor na plenária o resultado da discussão do grupo.

As perguntas referem-se a ações, atitudes ou situações que mostram como está a escola em relação ao tema abordado pelo indicador. Cada pergunta será discutida pelo grupo e receberá uma cor: verde, amarelo ou vermelho.

- Caso o grupo avalie que essas ações, atitudes ou situações estão consolidadas na escola, deverá atribuir a elas a cor verde, indicando que o processo de melhoria da qualidade já está num bom caminho.

- Se, na escola, essas atitudes, práticas ou situações ocorrem de vez em quando, mas não podem ser consideradas recorrentes ou consolidadas, o grupo lhes atribuirá cor amarela, indicando, assim, tratar-se de uma situação que merece mais cuidado e atenção.

- Caso o grupo avalie que essas atitudes, situações ou ações são inexistentes ou quase inexistentes na escola, atribuirá a elas a cor vermelha. Nesses casos, a intervenção precisa ser imediata.

As cores atribuídas às perguntas ajudarão o grupo a ponderar e decidir qual das três cores reflete com mais precisão a situação da escola em relação a cada indicador. Por sua vez, para atribuir uma cor à dimensão, também será importante visualizar as cores atribuídas aos indicadores. Não se trata de gerar uma média das respostas para se chegar às cores dos indicadores e da dimensão. A partir das cores atribuídas às perguntas, o grupo avalia qual cor melhor representa o indicador.

2º Passo: **atribuir, coletivamente, a cor ao indicador.**

2. Alegria

2.1. Os alunos gostam de frequentar a escola?

2.2. As pessoas que trabalham na escola gostam do trabalho que ali desenvolvem?

2.3. A escola promove festas e eventos com a participação de pais, alunos, professores e funcionários?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Alegria*.

1º Passo:

avaliar as
perguntas e
colorir as
bolinhas
conforme a
avaliação do
grupo

3º Passo: **explicar as razões da cor atribuída ao indicador.**

Materiais necessários

Cada participante da avaliação deverá receber uma cópia da parte deste caderno com a explicação das dimensões, seus respectivos indicadores e perguntas. O ideal é que todos disponham do conjunto completo das dimensões, mas se isso não for possível, cada participante deve, pelo menos, ter acesso à lista dos indicadores e das perguntas da dimensão que será discutida no seu grupo.

- Cada participante deve receber caneta ou lápis para fazer suas anotações.
- Cada grupo deve ter um cartaz com o quadro-síntese para que todos possam visualizar o resultado da avaliação.
- Para registrar as cores no quadro-síntese, podem ser utilizados lápis ou canetas nas cores verde, amarelo e vermelho.
- Para facilitar a manifestação de opiniões quanto às cores atribuídas às perguntas e aos indicadores, podem-se fornecer a cada participante cartões com as cores verde, amarelo, vermelho e branco (este em caso de abstenções). Levantando os cartões durante a reunião do grupo ou na plenária, os participantes manifestam seus votos. Esse procedimento pode facilitar a identificação dos consensos e dos dissensos.

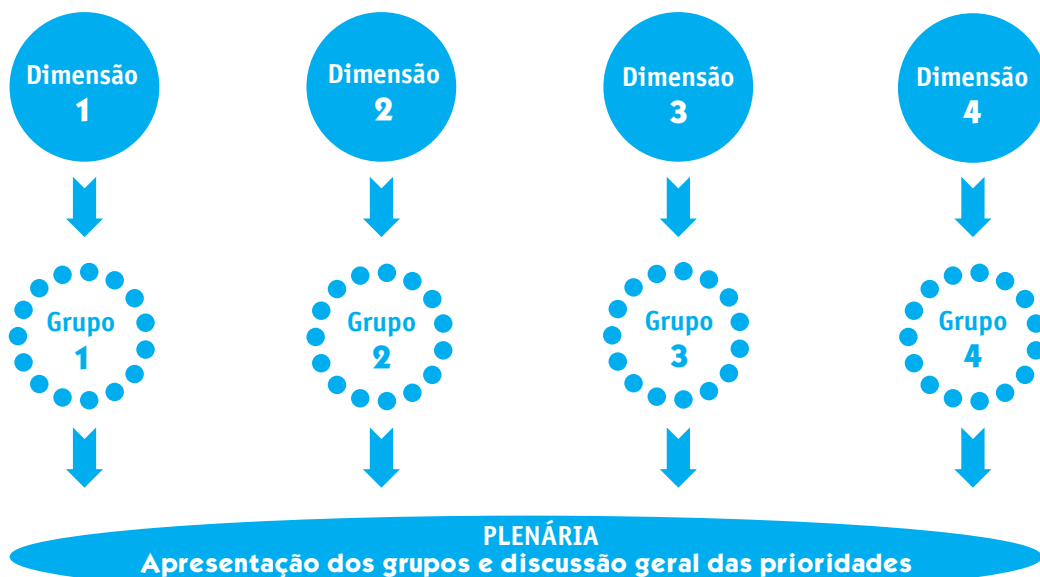
A participação de crianças pequenas

Boas ideias para estimular a participação dos alunos das primeiras séries do ensino fundamental são bem-vindas. Afinal, democracia também se aprende na escola desde cedo. Crianças de todas as idades têm muito a dizer sobre a vida escolar. No entanto, é preciso organizar algumas atividades específicas para facilitar a participação delas, já que debates em grupo e na plenária são mais adequados para os maiores. Algumas ideias são:

- Falar, em sala de aula, da importância da avaliação e do processo que está acontecendo na escola.
- Propor a criação de desenhos individuais e coletivos sobre a escola e as dimensões da qualidade apresentadas neste instrumento.
- Preparar esquetes teatrais sobre o dia a dia da escola.

Para saber mais acesse o Guia de participação de crianças e adolescentes no portal www.deolhonos-planos.org.br

Processo de avaliação



Lidando com conflitos

Durante os trabalhos em grupo, é importante que todos participem das discussões e das atribuições de cores, evitando que alguém ou algum grupo imponha determinada visão sobre o assunto tratado. É necessário ouvir e respeitar o que o outro tem a dizer, aproveitando o momento para o diálogo. O processo de escolha das cores deve ser negociado com todos. Caso não haja consenso entre os participantes, o grupo pode optar pela mistura de cores ou pelo uso de uma cor diferente para registrar a divergência de opinião, levando-a para a plenária. Conflitos de opinião existem em toda sociedade. É importante reconhecê-los e lidar com eles de forma madura, negociada e democrática.

No próprio caderno, ao lado de cada pergunta e indicador, há bolinhas em branco que podem ser coloridas pelos participantes com as cores atribuídas pelo grupo, além de espaço para registrar o resultado da discussão sobre cada indicador. É fundamental que essa anotação seja feita com cuidado, pontuando os aspectos mais importantes do debate, explicando por que o grupo atribuiu esta ou aquela cor ao indicador.

No fim do trabalho de cada grupo, o relator terá uma lista de pontos fortes e pontos fracos da escola em relação àquela dimensão. O grupo poderá, então, definir as prioridades da escola para melhorar sua qualidade naquela dimensão.

Essas prioridades de ação serão levadas para a plenária geral. O grupo também pode promover uma “chuva de ideias” sobre como melhorar as situações consideradas prioridade (no fim de cada dimensão, há espaço para anotar essas ideias).

Com as prioridades de cada dimensão, os grupos estarão prontos para o grande momento: o encontro com os demais para ouvir o que cada um tem a dizer e debater sobre o retrato que a comunidade escolar está tirando da escola. É muito importante que, durante as apresentações dos grupos na plenária, todos os participantes possam entender com clareza o que foi discutido em cada dimensão.

A participação de pessoas com deficiência

É preciso verificar se, na escola, há pessoas daltônicas. Neste caso, as cores podem ser substituídas ou complementadas, por exemplo, com três diferentes formas: quadrado, triângulo e círculo. Pessoas com outros tipos de deficiência também devem receber o apoio necessário para que possam participar do processo.

Governabilidade

Sabemos que a busca pela qualidade da escola não é uma responsabilidade somente da comunidade escolar. Os três níveis de governo – municipal, estadual e federal – têm papel fundamental na melhoria da educação no país. Por isso, recomendamos que, ao fim das discussões, os grupos sinalizem, entre os indicadores que receberam as cores vermelha e amarela, os problemas que devem ser encaminhados à Secretaria da Educação. Para tanto, a comunidade precisa se organizar e negociar com a Secretaria da Educação para que suas ações passem a integrar os próprios planos de melhoria da escola.

Para facilitar o debate na plenária, cada grupo de trabalho deve deixar o quadro-resumo num local de boa visibilidade para que todos possam acompanhar.

A exposição dos relatores à plenária deve girar em torno de dois pontos:

- Apresentação resumida da discussão do grupo e das justificativas para a escolha das cores atribuídas a cada um dos indicadores.
- Relato das prioridades indicadas.

Após a apresentação de todos os grupos e o esclarecimento de dúvidas na plenária, sugerimos

um último debate para a definição final das prioridades. Essas prioridades deverão ser a base para a produção conjunta de um plano de ação. Com o objetivo de preparar o plano de ação, muitas das escolas que já usaram os Indicadores da Qualidade na Educação recorreram ao agendamento de uma nova data com a comunidade escolar, pois

muitas vezes sua elaboração é inviável no mesmo dia da avaliação. Houve ainda escolas que, com essa finalidade, optaram por criar uma comissão representativa de todos os segmentos da comunidade escolar (incluindo pais, mães e alunos). Nestes casos, a reunião também ocorreu numa outra data, acordada entre todos.

Coordenação do Indique na Escola

Uma estratégia interessante é ter o Conselho Escolar como coordenador do uso do Indique, dada sua legitimidade junto à comunidade escolar. O colegiado se responsabilizaria por estudar o material, mobilizar a comunidade, organizar a avaliação participativa, elaborar os planos e acompanhar sua execução.

Coleção Indicadores

Atualmente, há versões dos Indicadores para o Ensino Fundamental, Educação Infantil e Relações Raciais na Escola. Os materiais específicos das etapas de ensino – fundamental e infantil – podem ser combinados com o de Relações Raciais na Escola, que busca enfrentar um dos grandes obstáculos negado e invisibilizado à garantia do direito humano à educação: o racismo. Para compor os diferentes Indicadores, é importante estudá-los antes de preparar o dia da avaliação. São diversas as possibilidades de uso conjunto: aumentar a quantidade de grupos de discussão selecionando as dimensões prioritárias para a realidade da escola e de sua comunidade escolar, planejar o debate de mais de uma dimensão por grupo, entre outros. A ampliação do debate é uma oportunidade de trabalhar o conceito de qualidade na educação de maneira mais plena.

Os Indicadores e os planos de educação

Apartir de 2013, iniciou-se um processo de estímulo do uso dos Indicadores da Qualidade na Educação (Ensino Fundamental, Educação Infantil e Relações Raciais) na construção participativa de Planos Estaduais e Municipais de Educação.

Os Indicadores podem ser usados na elaboração do diagnóstico da situação educacional do município ou estado ou na avaliação e revisão de Planos de Educação, quando existentes. A participação da comunidade escolar é fundamental para que os Planos sejam documentos vivos e consigam estabelecer metas sintonizadas com os problemas, os acúmulos e as possibilidades presentes nas escolas.

Os processos de construção e revisão participativas de Planos devem ser convocados formalmente pelas Secretarias de Educação. Para saber mais sobre o uso dos Indicadores da Qualidade na Educação na construção participativa de Planos de Educação, visite o portal <<http://www.deolhonosplanos.org.br>



O plano de ação

Para ver concretizado um projeto de mudança, é preciso planejar. O planejamento ajuda-nos a definir e organizar as atividades que colocaremos em prática para alcançar nossos objetivos, a decidir quais serão as pessoas responsáveis por essas atividades e a prever o tempo necessário para sua execução.

O primeiro passo num planejamento é saber o que queremos alcançar. Em seguida, precisamos saber o que faremos para alcançar os objetivos e, então, de quais recursos (se financeiros, humanos, materiais, entre outros) precisaremos para colocar nosso plano em ação. No caso deste trabalho, nosso principal objetivo é construir uma escola de qualidade. De antemão, sabe-se da existência de uma grande força: a comunidade escolar interessada em apoiar o processo de avaliação e mudança na escola. Mas é possível ainda identificar outras forças e também fraquezas, ou seja, aquilo que reforça uma ação e aquilo que pode dificultá-la. As forças têm de ser potencializadas, e as fraquezas, controladas.

Difícilmente um planejamento termina do mesmo jeito que começou. Há coisas que acontecem como o previsto, e outras que nem tanto. Isso não quer dizer que o planejamento não deu certo, mas, sim, que ele exige acompanhamento e avaliação. Assim, é preciso estar atento, corrigindo o que está dando errado e observando o que muda para melhor. Nesse sentido, reuniões periódicas ajudam a verificar se as ações estão acontecendo como foram planejadas e no tempo determinado anteriormente.

Em momentos de planejamento, uma boa verificação de resultados alcançados ou não, pode levar à definição de indicadores. No caso deste plano de ação, que visa à melhoria da qualidade

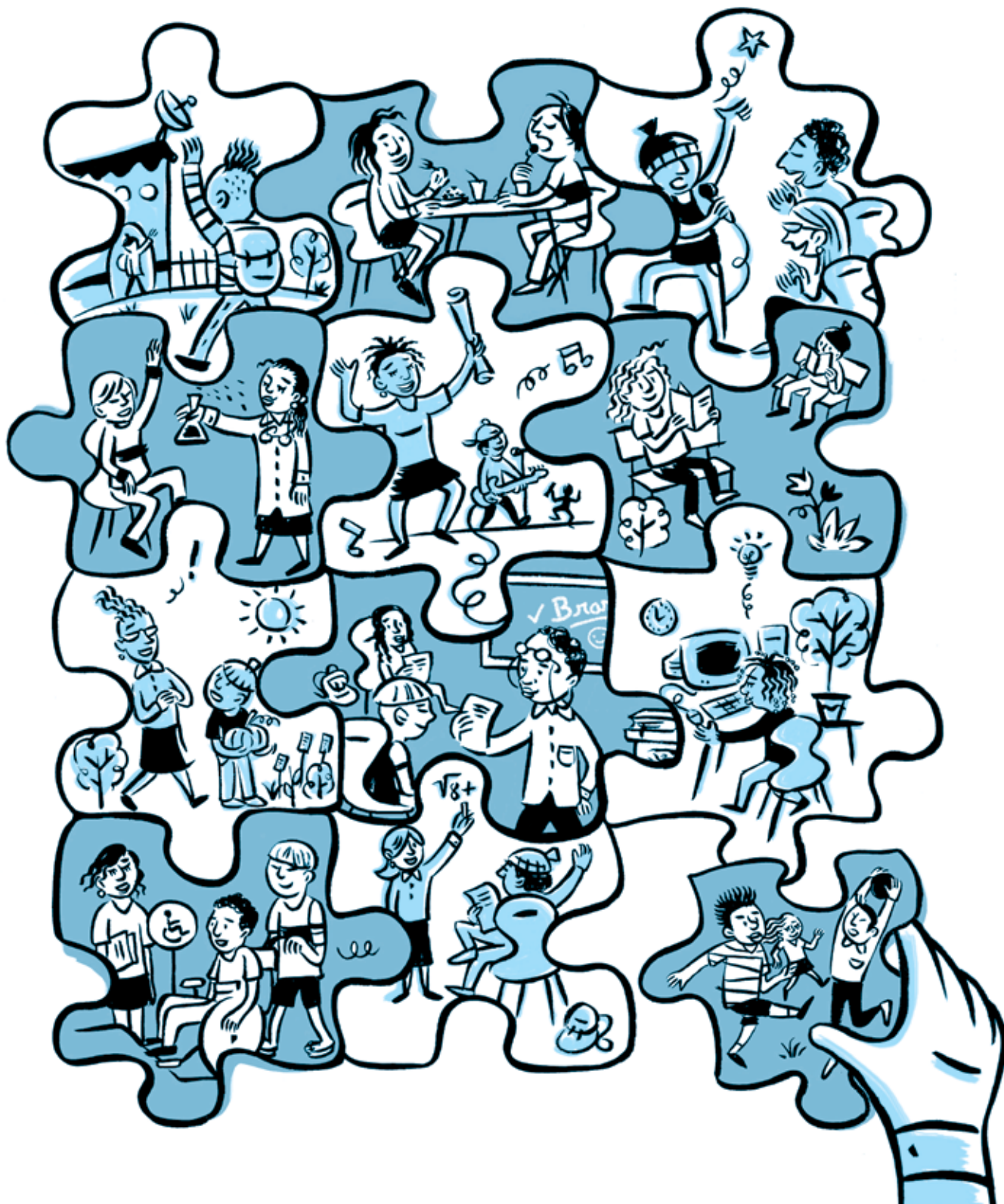
da educação, contamos com os indicadores apresentados aqui. Então, para avaliar se as ações planejadas estão solucionando os problemas detectados nas dimensões discutidas, pode-se recorrer ao uso deste instrumental a cada um ou dois anos, por exemplo. Se as cores que a comunidade escolar atribui a eles estiverem melhorando, o plano de ação estará surtindo efeito. Nesse caso, as cores devem passar do vermelho para o amarelo ou do amarelo para o verde.

Sugerimos que os painéis com as cores que trazem a dimensão e os indicadores sejam expostos em local visível na escola. Assim, toda a comunidade acompanhará a mudança dos sinais de qualidade da escola à medida que o plano de ação for executado.

Para facilitar o percurso planejamento-acompanhamento-avaliação, apresentaremos como exemplo algumas situações imaginárias. Uma vez definidas as ações, estabelecidos os prazos e os responsáveis pelas atividades, é importante indicar se as ações são de curto (até o fim do ano), médio (a serem realizadas no ano seguinte) ou longo prazo (a serem realizadas no ano subsequente).

Após realizar uma avaliação com base nos Indicadores da Qualidade na Educação, a Escola chegou a uma lista de problemas que foram considerados prioritários. Com o olhar voltado ao sonho de melhorar a qualidade da escola, iniciou-se a elaboração de um plano de ação, que definiu as ações a serem desenvolvidas para enfrentar cada um dos problemas em ordem de prioridade, os passos para a efetivação dessas ações, seus responsáveis e os prazos possíveis para cada uma delas. Para que se possa ter uma ideia sobre como proceder, apresentamos aqui apenas parte do plano de ação elaborado.





Dimensão	Indicador	Problemas	O que fazer	Responsáveis	Prazo
Ambiente educativo	Respeito aos outros	Alguns alunos, professores e funcionários não tratam os demais com atenção e respeito	1. Constituir uma comissão mista para estabelecer regras de convivência na escola	Marta (secretária), Paulo (professor) e Rogério (aluno da 7ª A) – Todos mobilizam participantes para a comissão. Marta agenda a data e o local, além de registrar os resultados	Até 25 de março (prazo curto)
			2. Divulgar as regras e trabalhar com elas em sala de aula com todas as turmas	Rita coordena a ação dos demais professores	Primeira semana letiva do segundo semestre (médio prazo)
			3. Discutir com os pais os resultados da iniciativa	Sara (diretora)	Reunião de pais em setembro (médio prazo)
			4. Atualizar as regras e os pactos com os alunos todo o início de ano	Marcos (coordenador)	Contínuo (longo prazo)

Dimensão	Indicador	Problemas	O que fazer	Responsáveis	Prazo
Ambiente educativo	Combate à discriminação	Muitos professores sentem dificuldade de tratar do assunto. Algumas vezes ouvem piadinhas racistas e não sabem o que fazer	1. Organizar grupos de discussão com toda a escola sobre os Indicadores da Qualidade na Educação – Relações raciais na escola para problematizar fatos reais em que a questão da discriminação e do racismo foi preponderante	Eleni (professora) e Robson (do grêmio), com a ajuda dos demais professores, funcionários e alunos interessados	Data do evento: 20 de novembro
			2. Na semana do planejamento, analisar se os conteúdos contemplam a questão da diversidade étnico-racial e combate a discriminação	Rilda (coordenadora) e Cleide (professora)	30 de março (curto prazo)
			3. Verificar se os livros e materiais adquiridos pela escola contemplam a diversidade étnico-racial	Rísia (coordenadora)	Contínuo (longo prazo)

Quando planejar e avaliar

Nossa sugestão é que a avaliação baseada nos Indicadores de Qualidade na Educação e a elaboração do plano de ação ocorram no início do ano letivo, momento em que tradicionalmente a escola planeja e define o que será feito durante todo o ano. Algumas escolas já aplicaram os Indicadores no segundo semestre e também alcançaram bons resultados. Quando se estabelecem metas de curto, médio e longo prazos fica mais fácil para a escola distinguir as ações mais simples, que podem ser imediatamente executadas, daquelas mais complexas, que exigem mais empenho e integração.

Se a sua escola já elaborou uma proposta ou um projeto político-pedagógico, rememore junto aos participantes suas principais diretrizes, seus objetivos e seus princípios. As escolas que tiverem seus planejamentos já elaborados por participar do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) ou de outros programas podem utilizar os Indicadores da Qualidade na Educação para avaliar, com a comunidade, a qualidade da escola e, em seguida, verificar se

o planejamento já realizado está contemplando todas as questões trazidas como resultado da discussão.

Caso a escola não possua uma proposta pedagógica, esse processo é uma excelente oportunidade para que esta seja elaborada com a participação de toda a comunidade escolar. Escolas que já usaram os Indicadores afirmam que este material contribui para a revisão ou até mesmo a elaboração da proposta.

Estimativa do tempo necessário

Há escolas que reservam meio período para o trabalho com os Indicadores da Qualidade na Educação, outras utilizam um dia inteiro para realizar as discussões com mais tranquilidade e profundidade. Exemplo de programação:

1. Apresentação da proposta para a comunidade escolar com explicações sobre a forma de trabalho com os Indicadores e divisão dos grupos. Tempo previsto: entre 30 minutos e 1 hora.
2. Discussão das dimensões nos grupos e seleção de problemas prioritários. Tempo previsto: de 1 hora a 1 hora e meia.
3. “Chuva de ideias” nos grupos para solução dos problemas prioritários. Tempo previsto: até 30 minutos.
4. Plenária (encontro de todos os grupos de trabalho para apresentação das discussões, identificação de conflitos e consensos quanto às cores atribuídas e suas razões).
Tempo previsto: entre 1 hora e meia a 2 horas.
5. Construção de consensos sobre os problemas de ordem prioritária.
Tempo previsto: entre 30 minutos a 1 hora.

Total de horas utilizadas para a discussão: entre 4 a 6 horas aproximadamente.

Para a construção do plano de ação, a ser elaborado preferencialmente em outro dia, será necessário apenas mais meio dia de trabalho.

As escolas com mais de um turno podem propor uma discussão por turno, facilitando a participação de mais pessoas. Ou seja, cada turno faz sua avaliação e elabora seu plano de ação. Neste caso, pode ser necessário um momento para verificar ações comuns em todos os planos de ações.

Escolas muito grandes também podem optar por eleger representantes de alunos para participar da discussão sobre os Indicadores com os demais segmentos da comunidade escolar. Nesse sentido, deve-se garantir uma boa discussão na sala de aula e, a partir daí, eleger os representantes.



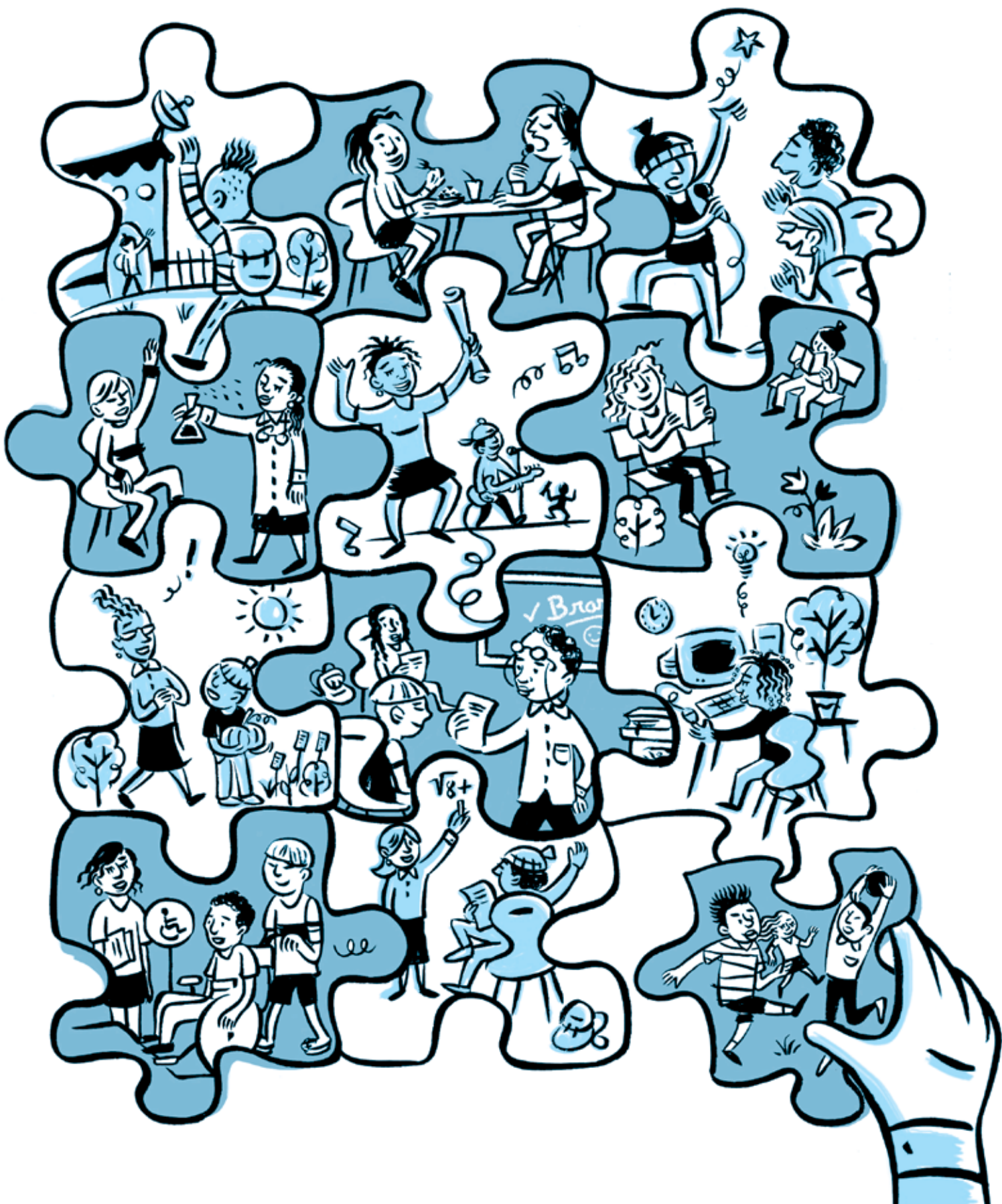
Recomendamos que esse instrumento venha a ser utilizado a cada dois anos, pois, tão importante quanto a avaliação da qualidade da escola pela comunidade, é o processo de acompanhamento dos resultados, dos limites e das dificuldades.

dades encontradas na implementação do plano de ação. É importante que o uso dos Indicadores seja visto como um processo pelo qual a escola passa, e não como um evento que só ocorre nos dias de avaliação e planejamento.

Os Indicadores e sua articulação com o projeto político-pedagógico da escola

Os Indicadores da Qualidade na Educação ganham significado quando se tornam um processo de compreensão da realidade escolar e contribuem com o projeto político-pedagógico. A avaliação deve subsidiar as tomadas de decisões e direcionar as intervenções para que ocorra a melhora do trabalho escolar tendo como referência o projeto educacional da escola.





Ambiente educativo



A escola é um espaço de ensino, aprendizagem e vivência de valores. Nela, os indivíduos socializam-se, brincam e experimentam a convivência com a diversidade

humana. No ambiente educativo, o respeito, a alegria, a amizade e a solidariedade, a disciplina, a negociação, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres são práticas que garantem a socialização e a convivência, desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos.

Colorir as bolinhas conforme a cor atribuída a cada pergunta. Em seguida, decidir qual a cor a ser atribuída ao indicador.

Indicadores e perguntas

1. Amizade e solidariedade

- 1.1. Quando alguém (professor, funcionário ou aluno) chega à escola com algum problema pessoal encontra pessoas dispostas a conversar?
- 1.2. O ambiente da escola favorece a amizade entre todos (entre os alunos; entre professores e alunos; entre os professores etc.)?
- 1.3. A escola faz uso de redes sociais virtuais para fortalecer os laços de amizades entre os alunos, entre professores e alunos, entre os professores e entre os demais profissionais da escola?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador Amizade e solidariedade.





2. Alegria



2.1. Os alunos gostam de frequentar a escola?



2.2. As pessoas que trabalham na escola gostam do trabalho que ali desenvolvem?



2.3. A escola promove festas e eventos com a participação de pais, alunos, professores e funcionários?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Alegria*.



3. Respeito ao outro



3.1. Os alunos tratam bem e respeitam os professores e os funcionários da escola?



3.2. Os professores tratam bem, são respeitosos e afetuosos com os alunos?



3.3. Professores, diretores e funcionários tratam-se bem e respeitam-se?



3.4. As pessoas que trabalham na escola se sentem respeitadas e valorizadas pelos pais?



3.5. Os pais são sempre atendidos com atenção e respeito na escola?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Respeito ao outro*.



4. Combate à discriminação

4.1. Na escola, todos são tratados com respeito e mantêm laços de amizade, não importando se são negros¹, brancos, amarelos, indígenas, pessoas com deficiência, ricos ou pobres, homens ou mulheres, homossexuais, bissexuais etc.?

4.2. Quando os alunos têm atitudes preconceituosas ou discriminatórias, tais como promover brincadeiras ou usar apelidos que humilham seus colegas, é realizada uma conversa em sala de aula ou em outro espaço da escola para que não aconteça mais?

4.3. A discriminação (atos preconceituosos contra pessoas com deficiência, povos indígenas, mulheres, negros, homossexuais e outros) é assunto abordado durante as aulas como algo que causa sofrimento, prejudica as relações entre as pessoas e é crime?

Exemplos de enfrentamento da discriminação na escola:

A discussão da temática, por exemplo, por meio de um trabalho interdisciplinar, de forma que as várias disciplinas possam abordar o assunto dentro de sua própria área do conhecimento.

A realização de ciclos de palestras e debates que contribuam para esclarecer as diferentes formas de discriminação presentes na sociedade globalizada.

A realização de atividades culturais, tais como a apresentação de peças teatrais dirigidas pelos alunos, sarau de poesia, apresentação de bandas relacionadas à temática, entre outras.

A discussão com toda a escola sobre fatos reais em que a questão da discriminação foi preponderante, contribuindo assim para que a comunidade se posicione frente às consequências dos mesmos na construção de uma sociedade mais justa.

A problematização por meio de debates sobre as políticas de defesa dos direitos de grupos específicos como a questão das cotas na universidade, o Estatuto do Idoso, o próprio Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o direito de adoção de crianças por casais homossexuais, entre outros.

O estabelecimento de parcerias com entidades que tenham como foco a temática (grupos culturais de jovens, ONGs, Universidades).

O aproveitamento das datas comemorativas, tais como o dia da consciência negra, o dia da mulher, a parada do orgulho homossexual, para desenvolver a temática.

O que mais poderia ser feito?

¹ Os Indicadores de Qualidade na Educação – Relações Raciais na Escola, disponível no site da Ação Educativa (www.acaoeducativa.org), oferece uma boa discussão sobre discriminação racial e sugere propostas de ações visando enfrentar o problema.

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Combate à discriminação*.



5. Disciplina e tratamento adequado aos conflitos que ocorrem no dia a dia da escola



5.1. As regras de convivência adotadas pela escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade escolar?



5.2. Os alunos participam da elaboração das regras de convivência na escola?



5.3. As regras estabelecem direitos e deveres para todos (alunos, professores, diretor, demais profissionais da escola, pais e mães)?



5.4. As consequências para aqueles que não cumprem as regras são aplicadas a todos, independentemente se se trata de alunos, professores, diretor ou demais profissionais da escola?



5.5. Os profissionais da escola (diretor, professores etc.) procuram resolver os conflitos que surgem entre as pessoas no ambiente escolar, tais como brigas, discussões, entre outros, com base no diálogo e na negociação?



5.6. Os professores desenvolvem atividades para que os alunos aprendam a dialogar e negociar?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Disciplina e tratamento adequado aos conflitos que ocorrem no dia a dia da escola*





Saiba mais

01
ECA

Saiba mais

02
Trabalho
de crianças e
adolescentes

6. Respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes

6.1. Alunos, professores, diretor, demais profissionais, pais, mães ou responsáveis conhecem o ECA?

6.2. O ECA é seguido pela escola e nas salas de aula?

6.3. Os pais de crianças que não têm registro de nascimento² recebem orientação na escola sobre a importância, a gratuidade e a forma de se obter esse documento?

6.4. A escola conhece quais comportamentos ou sinais que uma criança vítima de trabalho infantil e/ou abusos físicos ou sexuais pode vir a manifestar?

6.5. A escola conhece e segue as orientações da cartilha Frequência Escolar no Âmbito do Programa Bolsa Família³ que o MEC elaborou e distribuiu para todas as secretarias de educação visando apoiar o encaminhamento das crianças vítimas do trabalho infantil ou de outras situações de privação de seus direitos?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes*.

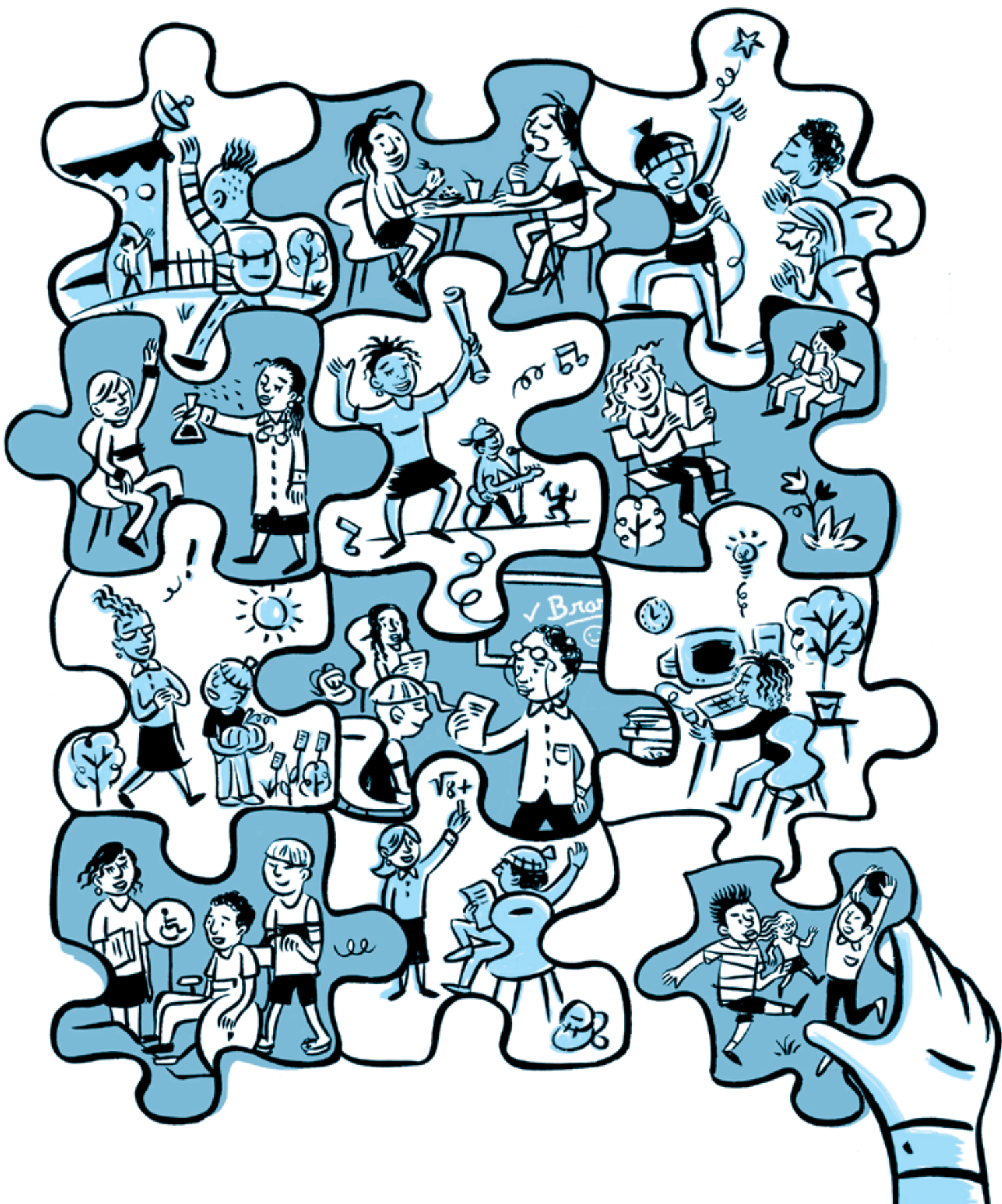


Ideias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Ambiente educativo*.



² O direito a nome e nacionalidade está registrado no princípio III da Declaração Universal dos Direitos da Criança, promulgada pelas Nações Unidas em 1959.

³ BRASIL. Acompanhamento da Frequência Escolar de Crianças e Jovens em Vulnerabilidade: Condicionalidades do Programa Bolsa Família. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.



Prática pedagógica e avaliação



Por meio de uma ação planejada e refletida do professor no dia a dia da sala de aula, a escola realiza seu maior objetivo: fazer com que os alunos aprendam e adquiram o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia. Para atingir essa meta, é preciso focar a prática pedagógica no desenvolvimento dos alunos, o que significa observá-los de perto, conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivá-los em suas potencialidades. Crianças, adolescentes, jovens e adultos vivem num mundo cheio de informação, o que reforça a necessidade de planejar as aulas com base em um conhecimento sobre o que eles já sabem e o que precisam e desejam saber.

A avaliação é parte integrante e fundamental do processo educativo. Por meio dela, o professor fica sabendo como está a aprendizagem dos alunos e obtém indícios para refletir e melhorar a sua própria prática pedagógica. Um bom processo de ensino-aprendizagem na escola inclui uma avaliação inicial, para o planejamento do professor, e uma avaliação ao final de uma etapa de trabalho, seja ela um tópico da matéria, um bimestre ou um ciclo.

Quando falamos em avaliação, estamos falando de algo muito mais completo que uma prova. A avaliação deve ser um processo, ou seja, deve

acontecer durante todo o ano, em vários momentos e de diversas formas. Os alunos podem ser avaliados, por exemplo, por um trabalho em grupo, pela observação de seu comportamento e de sua participação na sala de aula ou por exercícios e tarefas de casa. Dessa forma, o estudante pode exercitar e interrelacionar suas diferentes capacidades, explorando seu potencial e avaliando sua compreensão dos conteúdos curriculares e seus avanços. Uma boa avaliação é aquela em que o aluno também aprende.

A autoavaliação é uma ótima estratégia de aprendizagem e construção da autonomia, facilitando a tomada de consciência de seus avanços, suas dificuldades e suas possibilidades. É importante também que os alunos ajudem a escolher o modo pelo qual eles serão avaliados, o que traz o comprometimento de todos com a avaliação.

Mas a avaliação não deve deter-se apenas sobre a aprendizagem do aluno. Avaliar a escola como um todo e periodicamente é muito importante. É exatamente isso que os autores desse material propõem: apoiar a comunidade escolar para que a avaliação seja um instrumento participativo em prol da melhoria da qualidade da escola. Portanto, se sua escola está utilizando este instrumental, é sinal de que essa avaliação ampla sobre a qual estamos falando, de alguma forma, está acontecendo.

Colorir as bolinhas conforme a cor atribuída a cada pergunta. Em seguida, decidir qual a cor a ser atribuída ao indicador.

Indicadores e perguntas



1. Projeto político-pedagógico (PPP)¹ definido e conhecido por todos



1.1. A escola possui um projeto político-pedagógico escrito (em forma de documento)?



1.2. Professores, alunos, diretor, funcionários, representantes do Conselho Escolar e outros membros da comunidade escolar participam da elaboração do projeto político-pedagógico da escola?

Exemplos de participação na elaboração:

Envolvimento do Grêmio Estudantil e do Conselho Escolar em pesquisas de caracterização das escolas e da comunidade e de avaliação dos resultados, tais como, coleta, tabulação e sistematização dos dados.

Criação de uma sistemática de avaliação participativa da escola com o intuito de subsidiar a elaboração/revisão permanente e periódica do PPP.

Aproveitamento dos momentos de horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) para envolver a equipe pedagógica na elaboração do PPP.

O que mais poderia ser feito?



1.3. Todos os que trabalham na escola, pais, alunos e membros do Conselho Escolar conhecem o projeto político-pedagógico da escola?

Exemplos de formas de divulgação:

Criação de página na internet (*blogs*, redes sociais etc.) com as diretrizes gerais dos PPPs, suas ações, conteúdos e resultados alcançados com sua implementação.

Elaboração de cartazes e banners a partir de trabalhos desenvolvidos com os alunos em sala de aula.

Nas reuniões de pais, horário de trabalho pedagógico coletivo dos professores (HTPC), reuniões do Conselho Escolar, eventos ordinários da escola.

O que mais poderia ser feito?

¹ Projeto Político-Pedagógico é o documento que define as intenções educativas da escola, suas diretrizes e metas, e sua proposta pedagógica.

- ☐ 1.4. O projeto político-pedagógico é revisto em função de novas pesquisas, estudos, formação continuada, avaliação institucional, mudanças legais, integração de professores novos na escola etc.?
- ☐ 1.5. O projeto político-pedagógico leva em consideração as especificidades da escola e da comunidade?
- ☐ 1.6. O projeto político-pedagógico da escola é coerente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais?

Exemplos de normativas e princípios que a escola deve seguir:

A Constituição Federal estabelece que, em seu Artigo 206, a educação brasileira deve ser orientada pelo princípio da **gestão escolar democrática**. Essa normativa garante, por exemplo, a participação efetiva de toda a comunidade escolar na definição do projeto político-pedagógico e no conselho escolar.

Outro princípio que orienta a educação pública brasileira é o da **laicidade**. Segundo o Artigo 19 de nossa Constituição Federal, o Estado brasileiro e seus órgãos – como as escolas – não têm vínculo religioso e, portanto, devem garantir a igualdade e a não discriminação entre as diversas confissões religiosas.

Dentro dessa perspectiva não discriminatória¹, a Lei nº 10.639, de 2003, tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira em toda a educação básica pública e privada.

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Projeto político-pedagógico definido e conhecido por todos*.



☐ 2. Planejamento

- ☐ 2.1. Os professores discutem com o coordenador pedagógico e com outros professores seus planos de aula durante o horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC)?
- ☐ 2.2. O planejamento prevê o uso de diferentes recursos pedagógicos (internet, jornais, revistas, livros diversos, obras de arte, filmes etc) em sala de aula?
- ☐ 2.3. Os professores procuram saber o que os alunos já sabem para planejar suas aulas ou ajustar seu planejamento?

¹ Para aprofundar as discussões sobre a educação não discriminatória, leia a Convenção relativa à Luta contra a discriminação no campo do Ensino (1960), da Unesco. Acesse-a pelo link: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132598por.pdf>.



Saiba mais

03

Avaliação
diagnóstica

2.4. Os professores ouvem e consideram opiniões e sugestões dos alunos para planejar suas aulas?



2.5. O coordenador pedagógico apoia o planejamento do professor trazendo referenciais como a proposta curricular do município/estado e o PPP da escola?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Planejamento*.



3. Contextualização



3.1. Professores e alunos realizam atividades de estudo do ambiente do entorno da escola?



3.2. Professores e alunos desenvolvem atividades para resolver problemas que percebem no entorno da escola?



3.3. A escola promove visitas no bairro e na cidade para que os alunos conheçam e aprendam a usar os equipamentos públicos da região?

Exemplos de atividades:

Desenvolvimento de práticas extracurriculares que investiguem a história do bairro e valorize os locais ali existentes e que se mostrem importantes do ponto de vista pedagógico.

Parcerias com entidades locais (ONGs, Postos de Saúde, Associação de Moradores, Conselho Tutelar) para o desenvolvimento de atividades como palestras, rodas de conversa e entrevistas.

Inclusão na escola de manifestações artísticas e culturais existentes no bairro.

Visitas a monumentos e museus da cidade.

Passeios pelo bairro com identificação de pontos históricos mais frequentados pelos moradores.

O que mais poderia ser feito?



3.4. Os professores relacionam os conteúdos a serem trabalhados na sala de aula com a vida cotidiana dos seus alunos?



3.5. Temáticas importantes para o processo educativo de crianças, adolescentes e jovens são tratadas na escola com os alunos que estão nessa fase da vida?

Exemplos de temáticas:

Acesso e produção de cultura, esporte, lazer.

Consumo de álcool e drogas.

Emprego e desemprego.

Orientação/Educação sexual.

Namoro.

Relacionamento com os pais.

Amizade.

Brincadeira.

Cultura da Infância.

Uso de tecnologia/Redes Sociais.

O que mais poderia ser feito?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Contextualização*.



4. Prática pedagógica inclusiva



4.1. Alunos com deficiência recebem Atendimento Educacional Especializado (AEE)?²



² "O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (SEESP/MEC, 2008).

Exemplos de atendimento educacional especializado:

O ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Ensino do código BRAILLE.

A introdução e formação do aluno para o uso de recursos de tecnologia assistida (comunicação alternativa, recursos de acessibilidade ao computador).

A orientação e mobilidade.

Preparação e disponibilização de material pedagógico acessível.

O que mais poderia ser feito?



4.2. No dia a dia da sala de aula, respeita-se o fato de que cada aluno precisa de um tempo diferente para aprender?



4.3. A escola garante a matrícula e a aprendizagem de crianças e adolescentes com deficiência?



4.4. A escola cuida para que todos os alunos recebam a mesma atenção na sala de aula independentemente se são negros, brancos, amarelos, indígenas, pessoas com deficiência, ricos ou pobres, homens ou mulheres, homossexuais, bissexuais etc.?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Prática pedagógica inclusiva*.



5. Formas variadas e transparentes de avaliação



5.1. Os professores fazem uso de diferentes atividades para avaliar os alunos considerando as especificidades de cada faixa etária (observação, acompanhamento contínuo e registro, provas, trabalhos e seminários)?



5.2. Os alunos são informados das razões pelas quais tiram esta ou aquela nota ou por que foram aprovados ou reprovados?



5.3. Os alunos são orientados pelos professores a fazer autoavaliação (falar, escrever, expressar o que aprenderam utilizando diferentes linguagens como música, dança, desenho, pintura, teatro)?



5.4. Os alunos são informados sobre os conteúdos nos quais progrediram e em quais precisam estudar e avançar mais?



5.5. Os professores observam a progressão dos alunos e quais as dificuldades de cada um deles?

Exemplos de estratégias:

Correção de trabalhos realizados pelos alunos ao longo do ano.

Circulação pela classe enquanto os alunos estão fazendo seus exercícios.

Incentivo aos alunos a fazer perguntas e tirar dúvidas durante a aula.

Possibilidade de plantões de dúvidas.

Discussão, nos HTPCs, da progressão dos alunos com base na análise de instrumentos de acompanhamento da aprendizagem.

O que mais poderia ser feito?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Formas variadas e transparentes de avaliação*.



6. Monitoramento da prática pedagógica e da aprendizagem dos alunos



6.1. A escola conta com profissionais de apoio pedagógico (responsáveis pela articulação, integração e supervisão da prática pedagógica, normalmente chamados de supervisores, coordenadores pedagógicos, técnicos da área de ensino)?



6.2. A escola promove reuniões periódicas entre professores, supervisores/coordenadores pedagógicos e diretor para discutir assuntos relativos ao currículo, práticas de ensino e aprendizagem dos alunos?



6.3. A escola promove reuniões periódicas entre os professores, diretor, supervisores/coordenadores pedagógicos e pais para avaliar o processo de aprendizagem dos alunos?



6.4. As decisões sobre a reprovação ou o reagrupamento de alunos são discutidas por todos os professores?



6.5. Existe algum procedimento formalizado para avaliar o resultado do trabalho de todos os profissionais da escola?

Exemplos de procedimentos:

Troca de experiências entre professores de iniciativas bem-sucedidas e mal-sucedidas.

Elaboração de instrumentos adequados para avaliação dos profissionais da escola.

Socialização dos resultados da avaliação dos alunos junto aos familiares.

Instauração de uma prática de autoavaliação processual de professores.

O que mais poderia ser feito?



6.6. Os professores utilizam instrumentos que permitem registrar o desenvolvimento de cada aluno em relação aos objetivos de aprendizagem?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Monitoramento da prática pedagógica e da aprendizagem dos alunos*.



Ideias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Prática pedagógica e avaliação*.



Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita



Como sabemos, ensinar os alunos a ler e escrever é uma das principais tarefas da escola. A leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informem e aprendam coisas novas ao longo de toda a vida.

Na escola, crianças e adolescentes precisam ter contato com diferentes textos, ouvir histórias, observar adultos lendo e escrevendo. Precisam participar de uma rotina de trabalho variada e estimulante e, além disso, receber muito incentivo dos professores e familiares para que, na idade adequada, aprendam a ler e escrever.

Para garantir que todos os alunos aprendam, a escola precisa ter uma proposta pedagógica com orientações claras para a alfabetização inicial. Na proposta pedagógica, ficam definidos quais os objetivos para cada etapa, que tipo de atividade precisa ser realizado na sala de aula e na escola, e como será a avaliação. Orientados por essa proposta é que os professores planejam suas aulas. É muito importante também que os pais conheçam essa proposta e recebam orientações sobre a melhor forma de acompanhar o aprendizado dos seus filhos.

A leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado de todas as matérias escolares. Por isso, em cada ano/série, o aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever. Em sua proposta pedagógica, a escola precisa estabelecer claramente o que os alunos devem aprender em cada etapa, até a conclusão do ensino fundamental. Dessa forma, todos os professores podem coordenar seus esforços para conseguir os melhores resultados. Todas as crianças são capazes de aprender. Por isso, a escola precisa organizar suas aulas e suas atividades pensando em todos os alunos, garantindo que todos eles possam se desenvolver na leitura e na escrita. Esse compromisso com a aprendizagem de todos os estudantes deve ser assumido como uma das principais responsabilidades da equipe de gestão escolar, formada pela direção e pela coordenação pedagógica ou supervisão de ensino. Tal equipe deve ajudar os professores em seu trabalho, além de avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes, inclusive comparando os resultados de sua escola com os resultados das escolas do entorno, do município ou Estado, bem como promover o diálogo com as famílias sobre o desenvolvimento

de seus filhos em relação à leitura e à escrita. Os gestores da escola e os professores podem orientar os pais sobre como ajudar seus filhos nesse desenvolvimento, e o Conselho Escolar pode ser um bom aliado nesse sentido.

A existência de uma boa biblioteca e seu uso efetivo pelos alunos e professores colaboram com o processo de aprendizado dos mesmos. Por essa razão, é muito importante que a escola tenha a preocupação em cuidar e melhorar seu acervo, de ter um profissional para atender o público e, principalmente, que a biblioteca ou sala de leitura seja, de fato, usada pelos alunos no horário das aulas e fora dele. Mas se uma escola ainda não tem sua biblioteca, enquanto luta para consegui-la, pode fazer uso de salas ou cantos de leitura. Não podemos esperar a

situação ideal para, somente a partir daí, permitirmos o acesso dos alunos aos livros.

Nos últimos anos, a informática tornou-se central tanto para o trabalho quanto para o acesso à informação, à cultura e ao lazer. Grande parte dos brasileiros ainda não tem acesso aos computadores, muito menos à internet. Mas sabemos que hoje em dia muito do que as pessoas leem e escrevem é por meio de um computador. Por isso, a escola precisa se equipar com computadores e acesso à internet.

Desse modo, as crianças e os adolescentes poderão participar de projetos educativos voltados à aprendizagem da leitura e da escrita usando a informática.

Nesta dimensão, os indicadores de qualidade referem-se a todos esses aspectos que, no conjunto, favorecem a alfabetização inicial e a ampliação da capacidade de leitura e escrita de todas as crianças e adolescentes ao longo do ensino fundamental.

Colorir as bolinhas conforme a cor atribuída a cada pergunta. Em seguida, decidir qual a cor a ser atribuída ao indicador.

Indicadores e perguntas



1. Orientações para a alfabetização inicial implementadas



1.1. A escola possui uma proposta pedagógica na qual estão descritas as aprendizagens esperadas para cada ano/série, os tipos de atividades a serem realizadas durante as aulas e as estratégias de avaliação?



1.2. Todos os professores responsáveis pela alfabetização inicial elaboram e realizam seus planos de aula considerando as orientações da proposta pedagógica?

Exemplos de como a escola pode implementar as orientações da proposta pedagógica para a alfabetização inicial:

Recorrer às orientações da proposta pedagógica para a alfabetização inicial nos momentos de avaliação e reuniões pedagógicas referentes a esse assunto.

Cuidar para que os planos de aula e outros projetos de alfabetização inicial sejam elaborados considerando as orientações da proposta pedagógica.

Revisar a proposta pedagógica periodicamente.

O que mais poderia ser feito?



Saiba mais

04

Rede
Nacional de
Formação
Continuada
de Professores
de Educação



1.3. Professores e demais profissionais responsáveis pela alfabetização têm oportunidade de discutir o trabalho que estão realizando e atualizar seus conhecimentos sobre alfabetização?

Exemplos de como oferecer oportunidades de discussão e atualização para os profissionais da alfabetização inicial:

Viabilizar a participação de professores em programas de formação continuada organizados pelas secretarias de educação e/ou pelo Ministério da Educação.

Estabelecer a periodicidade (semanalmente é o ideal) das reuniões pedagógicas de discussão sobre a prática dos professores alfabetizadores.

Ler e discutir textos sobre a prática de alfabetização nas reuniões pedagógicas.

O coordenador pedagógico pode assistir a algumas das aulas para dar dicas e apoiar o professor na melhoria de sua prática.

Contratar assessores para acompanhar e ajudar no aperfeiçoamento da proposta pedagógica para alfabetização.

O que mais poderia ser feito?



1.4. Os familiares (pais, mães ou outros responsáveis) recebem orientações dos professores sobre como auxiliar as crianças a fazer suas lições/atividades de casa?

Exemplos de como os pais podem acompanhar as crianças a fazer suas lições/atividades de casa:

Estabelecer o mesmo horário todos os dias para que a criança possa fazer suas lições/atividades de casa.

Sempre perguntar à criança se tem lição.

Estar pronto a ajudar é importante, mesmo que seja para dizer: “Isso eu não sei, mas vamos ver se a professora ou alguém pode nos ajudar”.

Ajudar, mas nunca fazer a lição pela criança.

Olhar sempre os cadernos junto com a criança.

Valorizar a produção dos filhos, elogiar o capricho, a organização e a criatividade.

O que mais poderia ser feito?



1.5. Os familiares (pais, mães ou outros responsáveis) recebem orientações dos professores sobre como incentivar as crianças a ler e escrever?

Exemplos de como familiares (pais, mães ou outros responsáveis) podem exercer sua responsabilidade de incentivar as crianças a ler e escrever:

Ler para e com as crianças.

Prestar atenção (realmente!) quando os filhos mostram algo que fizeram.

Ler com as crianças os textos que fazem parte do dia a dia da família (pedaços de jornal ou revista, receitas de culinária etc.).

Visitar frequentemente com as crianças e adolescentes uma biblioteca pública, se houver alguma na região.

Incentivar crianças e adolescentes a emprestar livros da biblioteca e levá-los para casa.

Ter livros infantis em casa para estimular o interesse.

Outras possibilidades: retirar livros na biblioteca da escola ou do bairro, organizar empréstimos na vizinhança, na família, junto aos amigos etc.

O que mais poderia ser feito?



1.6. A escola promove situações para incentivar a leitura na comunidade, tais como, criar rodas de leitura, abrir a biblioteca aos fins de semana, emprestar livros para que as crianças e familiares os levem para casa, convidar familiares para que leiam para as crianças na escola etc.?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Orientações para alfabetização inicial implementadas*.



2. Existência de práticas alfabetizadoras na escola



2.1. Os alunos leem/usam diariamente materiais de leitura disponibilizados nas salas de aula?



Exemplos de materiais variados de leitura a serem disponibilizados aos alunos nas salas de aula:

Livros diversificados com e sem palavras, de prosa, de poesia.
Revistas.
Gibis.
Suplementos infantis de jornais; cartelas com nomes dos alunos.
Jogos com letras e palavras.
Produções das próprias crianças, com desenhos e escritas; dicionários.
Que outros materiais podem ser usados?



2.2. O professor lê livros para as crianças pelo menos uma vez por dia?

Exemplos de atividades realizadas a partir de textos lidos pelo professor:

Comentar as histórias lidas.
Escrever as histórias lidas; recontar as histórias lidas.
Inventar novas histórias a partir das histórias lidas.
Ler mais de uma vez a mesma história.
Fazer relações com outros textos conhecidos.
O que mais poderia ser feito?



Saiba mais

05
PNBE



2.3. As crianças participam diariamente de atividades planejadas para a aprendizagem progressiva do funcionamento do sistema da escrita?

Exemplos de atividades voltadas para a aprendizagem do funcionamento da escrita:

Exercícios para analisar os sons da fala.
Reconhecimento de letras e palavras.
Exercícios de análise e comparação de palavras.
Ditados com análise posterior do aluno e do professor sobre o que foi escrito.
Escrita individual.
Escrita em grupo.
Jogos com palavras.
Análise e correção da própria escrita.
Escrita do que se lê em voz alta por alunos e professores.
Escrita de músicas cantadas na sala de aula; jogos com palavras.
O que mais poderia ser feito?



2.4. Os alunos participam, pelo menos semanalmente, de projetos ou atividades nas quais podem conhecer e exercitar os diferentes usos da leitura e da escrita no dia a dia?

Exemplos de diferentes tipos de texto que podem ser usados em atividades para os alunos conhecerem os diferentes usos da leitura e da escrita no dia a dia:

Receitas

Embalagens

Jornais

Revistas

Cartas

Cartazes

Convites

Etiquetas

Listas

Anúncios

Instruções de jogos

Textos expositivos

Textos de opinião

Textos literários

Calendário

Regras de convivência na sala

Regras da escola

Outros? Quais?



2.5. Os professores desenvolvem atividades para ajudar os estudantes na compreensão e na interpretação dos textos lidos?

Exemplos de como os professores podem ajudar os estudantes na compreensão e na interpretação dos textos lidos:

Usar diferentes tipos de gêneros de texto nas atividades.

Conhecer com antecedência o conteúdo dos textos que os alunos vão ler.

Gerar expectativa em relação ao texto que os alunos vão ler, fazendo perguntas que levem a suposições sobre a história: “Este livro conta a história da menina que sorria demais. Por que será que ela sorria demais? Para quem ela sorria?”.

Fazer comentários e perguntas sobre aquilo que os alunos leram e promover o diálogo sobre o texto.

Assegurar que os alunos desenvolvam a atitude de ouvir a interpretação dos colegas.

O que mais poderia ser feito?



2.6. A escola valoriza os textos elaborados pelos alunos?

Exemplos de como os professores podem valorizar os textos elaborados pelos alunos.

Valorizar igualmente as produções de todos os alunos, mostrando o trabalho de cada um para toda a turma.

Fazer exposições dos trabalhos em murais e varais fora e dentro da sala de aula.

Incentivar os alunos a apreciar o resultado de seus trabalhos após os comentários gerais.

Estar pronto a ajudar quando é chamado, demonstrando sua confiança no aluno.

Fazer comentários positivos em relação à produção de todos.

Promover feiras na escola para a exposição e a divulgação das produções.

Valorizar o modo de falar das crianças, nos textos escritos e falados, explicando as distintas funções da norma culta e da norma popular.

O que mais poderia ser feito?



2.7. A rotina semanal contempla atividades diversificadas como leitura, trabalho em grupo, roda de história, leitura compartilhada e desenvolvimento de projetos?

Para aproveitar o tempo em que as crianças e os adolescentes estão na escola, é fundamental oferecer uma rotina dinâmica, com diversas atividades no dia. Com crianças de 6 a 8 anos, uma mesma atividade não deve se prolongar demasiadamente. Veja abaixo exemplos de uma boa dinâmica de atividades diárias:

Acolhida.

Atividade de linguagem escrita.

Atividade de matemática (preferencialmente envolvendo alguma leitura ou escrita).

Intervalo.

Atividade de ciências ou estudos sociais (preferencialmente envolvendo alguma leitura ou escrita).

Roda de história: leitura e comentário de livro lido.

Explicações sobre a lição de casa.

Saída.

Evidentemente, o planejamento deve ser coerente com os objetivos de aprendizagem da semana, do mês e do ano e com a proposta pedagógica da escola.

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Existência de práticas alfabetizadoras na escola*.



3. Atenção ao processo de alfabetização de cada criança



3.1. Na escola, o número máximo de alunos nas turmas de alfabetização inicial é 25, facilitando a participação de todos e o acompanhamento individual de cada aluno pelo professor?



3.2. A escola utiliza a Provinha Brasil ou outro tipo de instrumento para avaliar os alunos?



3.3. A escola faz uma avaliação de todos os alunos logo que começam a primeira série/ano do ensino fundamental para saber quais são seus conhecimentos sobre a leitura e a escrita naquele momento e assim planejar melhor as aulas de alfabetização?



3.4. A escola realiza projetos para melhorar a aprendizagem das crianças com dificuldades na alfabetização?



3.5. Nas reuniões pedagógicas, são definidas ações a serem realizadas na sala de aula e na escola para melhorar a aprendizagem, incluindo a das crianças com dificuldade na alfabetização?



3.6. A prática pedagógica da escola garante que todas as crianças tenham o domínio básico da leitura e da escrita até os 8 anos de idade (terceiro ano do ensino fundamental)?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Atenção ao processo de alfabetização de cada criança*.



Saiba mais

06

Domínio
básico da
leitura e
da escrita



Saiba mais

07

Ampliação das capacidades de leitura e escrita



Saiba mais

08

PNLD



4. Ampliação das capacidades de leitura e escrita dos alunos ao longo do ensino fundamental



4.1. A escola tem uma proposta conhecida por todos os educadores sobre os progressos esperados para cada série, ano ou ciclo do ensino fundamental em relação às habilidades de leitura e escrita?



4.2. Os alunos leem pelo menos um livro por mês, por indicação dos professores, para ser usado em atividades relacionadas às matérias escolares?



4.3. Os alunos usam os livros didáticos das diferentes disciplinas toda semana, na sala de aula ou em casa?

Exemplos de como pode-se utilizar os livros didáticos:

Solicitar que os alunos pesquisem os assuntos abordados pelos livros didáticos.

Fazer leituras compartilhadas de um texto (enquanto um aluno por vez lê um trecho em voz alta, os demais acompanham em seus livros, sendo que a cada trecho, professor e alunos levantam questões, fazem esclarecimentos, comentários etc.).

Realizar leituras e atividades em pequenos grupos.

O que mais poderia ser feito?



4.4. Os professores realizam atividades, projetos ou sequências didáticas para que os alunos, desde o primeiro ano, planejem, produzam e revisem seus textos?

Exemplos dos diferentes tipos e gêneros textuais que professores podem utilizar para ajudar os alunos a planejar, produzir e revisar:

Contos, fábulas e mitos.

Textos de opinião.

Carta de leitor e carta de reclamação.

Panfleto de campanha.

Dissertação.

Poesias.

Legendas.

Verbetes.

Esquemas de texto para estudo.

Resumos.

Registro de experiências artísticas e científicas.

Registro de experiências vividas (passeios, visitas, festas etc.).

O que mais poderia ser feito?

Observação: importante considerar a adequação entre gêneros e faixa etária.



4.5. Pelo menos uma vez por semana, os alunos participam de projetos ou atividades em que possam conhecer diferentes tipos de texto e as linguagens utilizadas em diversas situações sociais?

Exemplos de atividades nas quais os alunos podem aprender a ler e produzir textos, além de analisar a linguagem utilizada em diversas situações sociais:

Troca de correspondências e/ou e-mails.
 Desenvolvimento de campanhas de interesse público (cartazes e/ou folhetos sobre reciclagem de lixo, alcoolismo, prevenção de doenças, por exemplo).
 Elaboração de convites, avisos e jornal escolar.
 Produção de programas de rádio ou tevê.
 Saraus literários.
 Elaboração de livro/revista.
 Leitura de textos teatrais.
 Montagem de álbuns musicais.
 Realização de pesquisa bibliográfica.
 Realização de entrevistas.
 Debate político.
 Abaixo-assinados, cartas com reivindicações a autoridades.
 Simulação de entrevista de emprego.
 Simulação de consulta médica.
 Locução de rádio.
 Construção de páginas na internet.
 Apresentação de trabalhos ou seminários sobre os temas estudados.
 O que mais poderia ser feito?



4.6. A equipe escolar planeja e executa ações para auxiliar os alunos das séries mais adiantadas do ensino fundamental que apresentam mais dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita?



4.7. Os professores e os alunos utilizam recursos tecnológicos (como computador, telefone celular, câmera – fotográfica, de vídeo e webcam –, escâner, projetor multimídia etc.) para pesquisa na internet, comunicação digital, produção de conteúdo digital, colaboração e publicação de conteúdo?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Ampliação das capacidades de leitura e escrita dos alunos ao longo do ensino fundamental*.



Saiba mais

09

Programa de
dicionários
do MEC



Saiba mais

10

Programa
Nacional de
Informática
na Educação
(ProInfo)



Saiba mais

11

Biblioteca
Digital do MEC



Saiba mais

12

Sobre Blogs



5. Acesso e bom aproveitamento da biblioteca, salas de leitura e sala de aula, dos equipamentos de informática e da internet



5.1. A escola tem uma biblioteca ou sala de leitura com um bom acervo de livros de literatura infantojuvenil, livros de ficção e não ficção, dicionários, enciclopédias, atlas e outros?



5.2. A escola disponibiliza aos alunos e professores todos os livros recebidos pelo PNBE e PNLD?



5.3. Materiais produzidos por alunos e professores, organizações locais ou membros da própria comunidade são disponibilizados na biblioteca ou sala de leitura?



5.4. A biblioteca ou sala de leitura tem um profissional capacitado para promover um bom uso do espaço e atender o público em todos os turnos?



5.5. Os alunos fazem uso do acervo da biblioteca, sala de leitura ou sala de aula em horário letivo pelo menos uma vez por semana, fazendo pesquisas e leituras?



5.6. Os alunos fazem empréstimos de livros do acervo da escola (para ler em casa ou na sala)?



5.7. Os alunos usam computadores e a internet para aprimorar a leitura e a escrita pelo menos uma vez por semana, durante o horário das aulas?

Exemplos de atividades que, fazendo uso da informática e da internet, favorecem a aprendizagem da escrita e da leitura:

Fazer pesquisa em *sites* sobre os temas que estão sendo discutidos nacionalmente ou no mundo e depois elaborar resumos individuais.

Envolver os alunos na elaboração e manutenção da página da escola na internet (pode ser executado em parceria com ONGs).

Incentivar os alunos a construir seus *blogs* na internet.

O que mais poderia ser feito?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Acesso e bom aproveitamento da biblioteca, salas de leitura e sala de aula, dos equipamentos de informática e da internet*



6. Existência de ações integradas entre a escola e toda a rede de ensino para favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita



6.1. Há, em toda a rede de ensino, um programa estruturado e permanente de formação de professores alfabetizadores?

Programas formativos para professores alfabetizadores precisam permitir o conhecimento sobre como se dá a prática cotidiana desses profissionais na sala de aula, além de promover a troca de experiências e gerar a adoção de soluções para os problemas detectados.



6.2. A Secretaria da Educação tem um programa que permite avaliar como é que cada escola da rede está no que diz respeito à sua capacidade de alfabetização das crianças?



6.3. A escola implanta novas propostas, em acordo com a Secretaria da Educação, para solucionar problemas detectados quando as metas de aprendizagem para cada série, ano ou ciclo do ensino fundamental não são alcançadas?



6.4. A escola e a Secretaria da Educação procuram adquirir anualmente outros livros, além daqueles doados pelo PNBE, considerando as necessidades pedagógicas?



6.5. A escola e/ou a Secretaria da Educação faz parcerias com outras instituições que trabalham com a leitura e a escrita visando à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem (bibliotecas públicas, instituições de ensino superior, ONGs ou associações comunitárias que têm programas na área)?



6.6. Para analisar seus resultados de alfabetização, leitura e escrita, a escola e a Secretaria da Educação consideram os indicadores de avaliação externa disponíveis em seu Estado ou em âmbito nacional, como, por exemplo, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) ou a Prova Brasil?



Saiba mais

13
ONGs com programas na área da aprendizagem da leitura e da escrita



Saiba mais

14
SAEB e a Prova Brasil

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Existência de ações integradas entre a escola e toda a rede de ensino para favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita*



Ideias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Ensino e Aprendizagem da Leitura Escrita*.



Gestão escolar democrática



Algumas características da gestão escolar democrática são a do compartilhamento de decisões e informações, a preocupação com a qualidade da educação e com a relação custo-benefício e a transparência (capacidade de deixar claro para a comunidade como são usados os recursos da escola, inclusive os financeiros).

Compartilhar decisões significa envolver pais, alunos, professores, funcionários e outras pessoas da comunidade na administração escolar. Quando as decisões são tomadas pelos principais interessados na qualidade da escola, a chance de que deem certo é bem maior. Os conselhos escolares, como mecanismos de participação da comunidade, já estão presentes em muitas escolas do país. A função dos conselhos é a de orientar, opinar e decidir sobre tudo o que tem a ver com a qualidade da escola (como participar da construção do projeto político-pedagógico e dos planejamentos anuais, além de avaliar os resultados da administração e ajudar a buscar meios de solucionar os problemas administrativos e pedagógicos, decidir sobre os investimentos prioritários).

Mas não é só nos conselhos que a comunidade participa da escola. Reuniões pedagógicas, festas, exposições e apresentações dos alunos

são momentos nos quais os familiares, representantes de serviços públicos da região e associações locais devem estar presentes. Como a democracia também se aprende na escola, a participação deve se estender aos alunos, até mesmo às crianças pequenas. Como cidadãos, eles têm direito de opinar sobre o que é melhor para eles e se organizar em colegiados próprios, como os grêmios.

Discutir propostas e executar ações conjuntas por meio de parcerias proporciona grandes resultados para melhorar a escola no país. Procurar postos de saúde, centros culturais, bibliotecas, organizações não governamentais e universidades para que venham trabalhar junto com a escola é um jeito de envolver mais pessoas no propósito de oferecer uma boa formação para os alunos.

Os governos federal, estaduais e municipais podem apoiar a melhoria da qualidade da escola. Muitas organizações não governamentais desenvolvem programas que beneficiam escolas públicas. Uma boa gestão escolar precisa estar atenta para essas oportunidades, conhecê-las, ir atrás, participar e trazê-las para a escola.

Também é importante estar atento aos indicadores produzidos pelos órgãos governamentais sobre a escola, o município, o Estado e o país. Altas taxas de evasão ou abandono dizem algo

sobre a qualidade da escola: talvez os alunos não estejam se interessando pelo que é dado na sala de aula; talvez não estejam se sentindo acolhidos; talvez os métodos de ensino não estejam sendo eficazes. Uma taxa de reprovação alta indica que a maior parte dos alunos não está aprendendo o que se espera – isso indica a necessidade de se repensar o que a escola está fazendo, como

ela está atuando. Essas elevadas taxas de evasão, abandono e reprovação devem levar à reflexão e à mudança no modo de condução do processo educativo da escola. Para saber se as taxas são altas, a comunidade pode comparar seus dados com a média do país, do Estado e do município. Mas é bom lembrar que o Brasil tem tido péssimos indicadores educacionais nas últimas décadas. Nós não podemos nos acomodar e aceitar esse fato. Não podemos deixar uma criança passar mais de quatro anos numa escola e, ao final, não ter aprendido sequer a ler e escrever. Isso não é natural. A responsabilidade é de todos!

Colorir as bolinhas conforme a cor atribuída a cada pergunta. Em seguida, decidir qual a cor a ser atribuída ao indicador.

Indicadores e perguntas

1. Informação democratizada

1.1. A direção consegue informar toda a comunidade escolar sobre os principais acontecimentos da escola?

1.2. As informações circulam de maneira rápida e precisa entre pais, professores, demais profissionais da escola, alunos, representantes do Conselho Escolar e outros membros da comunidade escolar?

Exemplos de estratégias:

Bilhetes para os alunos e familiares.

Circulares.

Jornal da escola.

Rádio comunitária.

Ferramentas eletrônicas como *blog* e páginas em redes sociais.

Incentivar os alunos a construir seus *blogs* na internet.

O que mais poderia ser feito?

1.3. A direção presta contas à comunidade escolar (pais, mães, alunos, professores etc.), apresentando regularmente o orçamento da escola e seus gastos?

1.4. Há um mural em local visível contendo as principais informações relacionadas às atividades da escola, tais como datas comemorativas, prestações de contas, datas de reuniões, agenda escolar do ano etc.?



1.5. As atas das reuniões do Conselho Escolar são acessíveis a qualquer pessoa da comunidade escolar (familiares, alunos, representantes da associação de moradores etc.) e suas resoluções são divulgadas amplamente?

Exemplos de divulgação:

Fixar no mural da escola.

Fixar na sala dos professores.

Fixar na sala do Grêmio Estudantil.

Ferramentas eletrônicas como *blog* e páginas em redes sociais.

O que mais poderia ser feito?



1.6. Há ambientes virtuais nos quais a comunidade escolar possa colaborar e disseminar informações sobre a escola, como *blog*, *site*, portal, comunidade ou grupo virtual?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Informação Democratizada*.



Saiba mais

15
Conselhos
Escolares
atuantes



Saiba mais

16
Programa
Nacional de
Fortalecimento
dos Conselhos
Escolares



2. Conselhos Escolares atuantes



2.1. O Conselho Escolar é formado por representantes de toda a comunidade escolar (inclusive alunos) e sua composição é paritária, ou seja, possui o mesmo número de pessoas entre funcionários (incluindo professores) e não funcionários?



2.2. O Conselho Escolar tem normas de funcionamento definidas e conhecidas por todos?



2.3. Os conselheiros recebem capacitação (cursos, participação em seminários, cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento de Conselhos Escolares, entre outros) para exercer sua função?



2.4. O Conselho Escolar tem à sua disposição informações sobre a escola em quantidade e qualidade suficientes para que possa tomar as decisões necessárias?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Conselhos Escolares atuantes*.



3. Participação efetiva de estudantes, pais, mães e comunidade em geral



3.1. Há grêmio estudantil ou outros grupos juvenis participando da tomada de decisões na escola e ajudando os alunos a se organizar?



3.2. Pais, mães, alunos, professores e funcionários, em geral, discutem as dificuldades de gestão e de financiamento da escola e participam das iniciativas voltadas à solução desses problemas?



3.3. Os pais e as mães comparecem e participam ativamente das reuniões sobre a vida escolar dos alunos?



3.4. A escola mantém-se aberta aos fins de semana para que a comunidade possa usufruir do espaço (salas, pátio, quadras de esporte, biblioteca etc.)?



3.5. A escola tem parcerias com outras instituições (universidades, organizações da sociedade civil, empresas, fundações, associações e demais serviços públicos) para o financiamento de projetos ou para o desenvolvimento de ações conjuntas, como elaboração do projeto político-pedagógico, formação de professores, atividades pedagógicas, comemorações, campanhas da área de saúde?



3.6. A escola disponibiliza recursos tecnológicos como computador, impressora, projetor multimídia, acesso à internet etc., para a comunidade escolar durante a semana ou aos fins de semana?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Participação efetiva de estudantes, pais, mães e comunidade em geral*.







Saiba mais

17

Informação
educacional

4. Acesso, compreensão e uso dos indicadores oficiais de avaliação da escola e das redes de ensino



4.1. A comunidade escolar formada por pais, diretor, professores, demais funcionários, alunos etc, é informada sobre as estatísticas educacionais produzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC) ou pelas Secretarias de Educação sobre o desempenho da escola e da rede escolar da qual faz parte, tais como taxas de evasão, abandono, distorção idade-série, avaliações de aprendizagem etc.?



4.2. O significado desses indicadores é discutido na escola, em sala de aula, reuniões de professores, de pais ou responsáveis, reuniões pedagógicas, reuniões do Conselho Escolar etc.?



4.3. Os indicadores referentes à escola estão afixados no mural?



4.4. Os indicadores oficiais de avaliação são utilizados como subsídio para a promoção de intervenções na gestão da escola?



4.5. São realizadas estratégias de intervenção pedagógica para sanar problemas de aprendizagem detectados por meio dos resultados das avaliações externas?

Exemplos de estratégias:

Criar grupo de estudos nas escolas para analisar os resultados das avaliações externas e internas e para compreender seus significados.

Fazer e estudar gráficos sobre a evolução dos resultados das avaliações externas e internas da escola para favorecer a compreensão de seus resultados.

Parcerias com a Secretaria da Educação e universidades para a interpretação dos dados das avaliações externas.

O que mais poderia ser feito?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Acesso, compreensão e uso dos indicadores oficiais de avaliação da escola e das redes de ensino*.





Saiba mais

18
Programa
Dinheiro Direto
na Escola



5. Participação na gestão financeira da escola



5.1. A escola recebe repasses financeiros da prefeitura, do governo estadual ou do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE), do MEC, para pequenas despesas na escola?



5.2. O Conselho Escolar é quem decide o que deve ser comprado com os recursos que a escola administra?



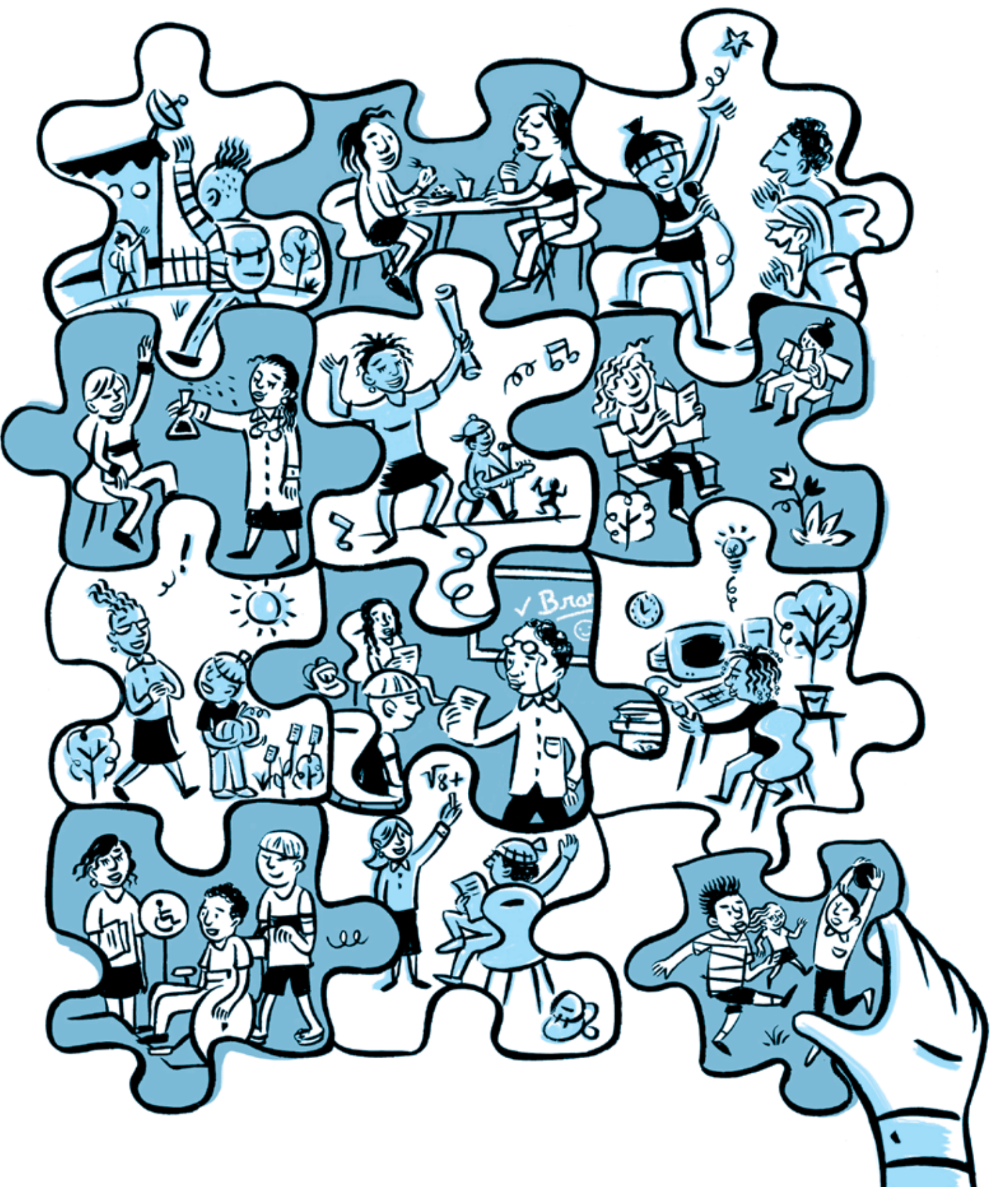
5.3. Os recursos da escola têm sido utilizados para sanar os problemas prioritários?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Participação na gestão financeira da escola*.



Ideias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Gestão escolar democrática*.





Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola



Todos os profissionais da escola são importantes para a realização dos objetivos do projeto pedagógico. Os professores são responsáveis por aquilo que os especialistas chamam de transposição didática, ou seja, concretizar os princípios político-pedagógicos em ensino-aprendizagem. Cada um dos demais profissionais tem um papel fundamental no processo educativo, cujo resultado não depen-

de apenas da sala de aula, mas também da vivência e da observação de atitudes corretas e respeitadas no cotidiano da escola. Tamaña responsabilidade exige boas condições de trabalho, preparo e equilíbrio. Para tanto, é importante que se garanta formação continuada aos profissionais e também outras condições, tais como estabilidade do corpo docente, o que incide sobre a consolidação dos vínculos e dos processos de aprendizagem, uma adequada relação entre o número de professores e o número de alunos, salários condizentes com a importância do trabalho etc.

Colorir as bolinhas conforme a cor atribuída a cada pergunta. Em seguida, decidir qual a cor a ser atribuída ao indicador.

Indicadores e perguntas

1. Formação inicial e continuada

- 1.1. Todos os profissionais da escola têm habilitação (formação inicial) necessária para o exercício de sua função?
- 1.2. A escola ou a Secretaria da Educação oferecem permanentemente cursos ou ações de formação para professores e demais funcionários da escola?



1.3. Nestes cursos ou ações de formação, há vagas suficientes para a participação de todos?



1.4. Os professores e coordenadores/supervisores pedagógicos sempre se reúnem para a discussão dos planos de aula, para a avaliação da prática e para estudos (reuniões pedagógicas)?



1.5. Caso as reuniões pedagógicas aconteçam, elas ajudam de fato a melhorar a prática pedagógica?



1.6. Professores e demais funcionários da escola participam de formações que os ajudam a trabalhar com alunos com deficiência?



1.7. A escola utiliza portais educacionais (como EducaRede, Portal do Professor do MEC, entre outros) para subsidiar a formação dos seus professores?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Formação inicial e continuada*.



2. Suficiência e estabilidade da equipe escolar



2.1. A escola dispõe da quantidade de professores de que necessita?



2.2. O número de funcionários é suficiente para o bom funcionamento da escola?



2.3. A escola possui profissionais de apoio pedagógico (exemplos: coordenador, supervisor, psicopedagogo, técnicos das áreas de ensino) em quantidade suficiente?



2.4. Os professores e demais profissionais da escola contam com um plano de carreira?



2.5. O número de mudanças e substituições de professores e demais profissionais da escola é calculado a cada ano ou semestre e discutido pela comunidade escolar, incluindo pais e alunos?¹

¹ A ocorrência de muitas substituições na equipe escolar (professores, funcionários, diretores) prejudica o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da escola. O processo educativo pressupõe a integração entre equipe e conhecimento sobre o que a escola considera ser sua finalidade, além de vínculo, dedicação e compromisso.

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Suficiência e estabilidade da equipe escolar*.



3. Assiduidade da equipe escolar



3.1. As faltas de diretor, professores ou funcionários são um problema discutido por toda a comunidade escolar, incluindo pais e alunos, quando dificultam o aprendizado e o andamento das atividades educativas?



3.2. Os professores começam e terminam as aulas pontualmente?



3.3. Os demais profissionais da escola também cumprem sua jornada com pontualidade?



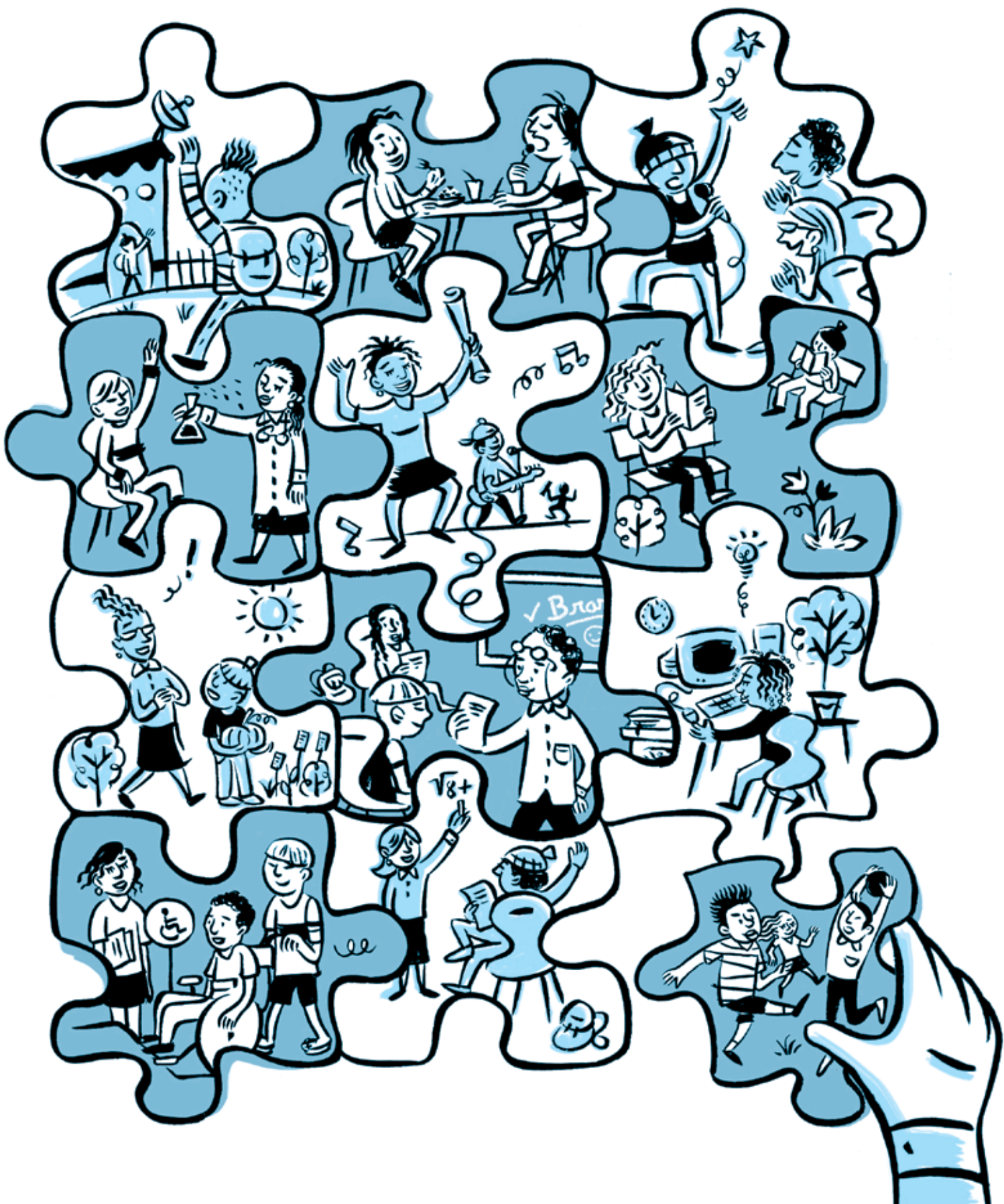
3.4. As reuniões pedagógicas começam e terminam na hora marcada?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Assiduidade da equipe escolar*.



Ideias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola*.





Acesso e permanência dos alunos na escola



Um dos principais desafios atuais de nossas escolas é fazer com que crianças e adolescentes nelas permaneçam e consigam concluir os níveis de ensino em idade adequada, e que jovens e adultos também tenham os seus direitos educativos atendidos. Será que sabemos quais são os alunos que, na nossa escola, apresentam maior dificuldade no processo de aprendizagem? Sabemos quais são aqueles que mais faltam na escola? Onde vivem e como vivem? Quais são as dificuldades que eles demonstram? E

quanto aos que abandonaram ou se evadiram?

Sabemos do motivo? O que estão fazendo? Estamos nos esforçando em trazê-los de volta para a escola? Temos tratado essa situação com o cuidado e o carinho que ela merece?

Ao responder a essas e outras perguntas relativas a esta dimensão, a comunidade escolar poderá discutir formas de a escola oferecer boas oportunidades de aprendizagem a todos os cidadãos.

No fim deste caderno, oferecemos uma sugestão metodológica para as escolas que desejarem adotar algum mecanismo para trazer de volta os alunos que abandonaram ou se evadiram.

Colorir as bolinhas conforme a cor atribuída a cada pergunta. Em seguida, decidir qual a cor a ser atribuída ao indicador.

Indicadores e perguntas

1. Atenção especial aos alunos que faltam

1.1. A escola calcula o número total de faltas de cada aluno?



1.2. A escola dispõe de sistema informatizado com dados sobre frequência e desempenho escolar de alunos (banco de dados, intranet)?



1.3. A comunidade escolar procura compreender as causas das faltas dos alunos?



1.4. A escola possui algum procedimento que contribua para resolver o problema dos alunos com maior número de faltas?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Atenção especial aos alunos que faltam*.



2. Preocupação com o abandono e com a evasão¹



2.1. Todas as crianças em idade escolar do entorno frequentam a escola regularmente?



2.2. A comunidade escolar tem informações sobre a quantidade de alunos que se evadem ou abandonam a escola?



2.3. A comunidade escolar busca compreender as causas do abandono e da evasão?



2.4. A escola adota alguma medida para trazer de volta alunos que se evadiram ou abandonaram a escola? Essas medidas têm gerado bons resultados?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Preocupação com o abandono e a evasão*.



3. Atenção especial aos alunos com alguma defasagem de aprendizagem



3.1. No dia a dia, os professores dão atenção individual àqueles alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem?

¹ Veja no anexo sugestão de metodologia para trazer de volta os alunos que abandonaram a escola.



3.2. A escola desenvolve projetos de acompanhamento junto aos alunos que têm dificuldades de aprendizagem?

Exemplos de projetos de acompanhamento:

Lições extras.

Grupos de reforço.

Solicitação de professores externos para realização de debates ou aulas extras.

Mobilização de voluntários para apoio.

Exames de recuperação.

O que mais poderia ser feito?



3.3. Caso atividades como estas sejam oferecidas, elas conseguem fazer com que os alunos melhorem seu nível de aprendizagem?



3.4. Ao diagnosticar alguma dificuldade do aluno, a equipe escolar reconhece e valoriza também suas habilidades?



3.5. A comunidade escolar sabe quais são as disciplinas que mais reprovam e se isto está merecendo atenção especial da direção e dos professores?



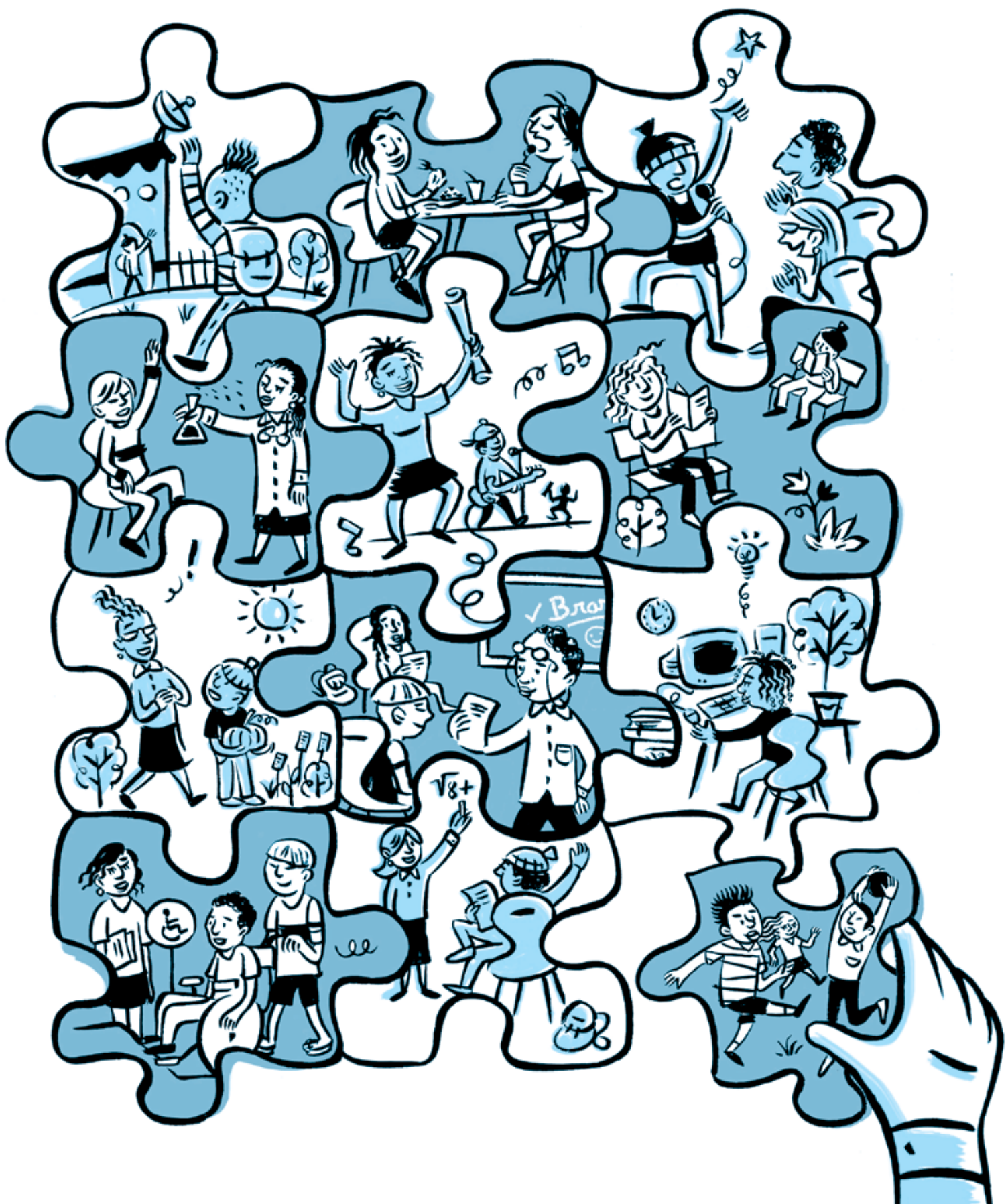
3.6. A escola oferece, utilizando as tecnologias, oportunidades diferenciadas para alunos com dificuldade de aprendizagem?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Atenção especial aos alunos com alguma defasagem de aprendizagem*.



Ideias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Acesso e permanência dos alunos na escola*.





Ambiente físico escolar



Ambientes físicos escolares de qualidade são espaços educativos organizados, limpos, arejados, agradáveis, cuidados, com flores e árvores, móveis, equipamentos e materiais didáticos adequados à realidade da escola, com recursos que permitam a prestação de serviços de qualidade aos alunos, aos pais e à comunidade, além de boas condições de trabalho para professores, diretores e funcionários em geral¹.

Na gestão do espaço escolar, é preciso estar atento para:

- ♦ O bom aproveitamento dos recursos existentes, pois muitas vezes o que se tem pode ser insuficiente, mas é preciso cuidar para que tudo o que se tem seja bem aproveitado.

- ♦ Uma organização que favoreça o convívio entre as pessoas, que seja flexível e conte com

as condições suficientes para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem.

- ♦ **Qualidade dos recursos**, ou seja, se esses recursos respondem às necessidades do processo educativo e do envolvimento da comunidade e se estão organizados, bem cuidados e bonitos.

Nesta dimensão, itens fundamentais para o ambiente físico escolar serão avaliados de acordo com três diferentes indicadores. Vamos ver o que significa cada um deles:

1. Suficiência: disponibilidade do material, espaço ou equipamento quando dele se necessita.

2. Qualidade: adequação do material à prática pedagógica, boas condições de uso, conservação, organização, beleza etc.

3. Bom aproveitamento: valorização e uso eficiente e flexível de tudo o que se possui.

¹Com base no conceito utilizado pelo Fundescola. Ver MORAES (2002).

Itens fundamentais
para o ambiente
físico escolar

Cor

Indicador

Cor

Indicador

Cor

Indicador

**1. Suficiência
do ambiente
físico escolar****2. Qualidade
do ambiente
físico escolar****3. Bom
aproveitamento
do ambiente
físico escolar**

Após avaliar
as perguntas
e colorir as
bolinhas, o
grupo deve atri-
buir coletiva-
mente uma cor
a cada um dos
três indicadores
desta dimensão.

Instalações físicas**Banheiros****1.1.** Há banheiros
suficientes, aces-
síveis e adequados
para o uso de todos,
inclusive crianças
pequenas e/ou com
deficiência?**2.1.** Os banheiros
são limpos, contam
com papel higiênico
e sabonete além de
estarem em boas con-
dições de uso?**Laboratório
de informá-
tica****1.2.** A escola conta
com sala que per-
mite o uso simultâ-
neo por uma turma
com até três alunos
por máquina?**2.2.** Os computa-
dores estão em boas
condições de uso?**3.2.** Os alunos
usam computa-
dores pelo me-
nos uma vez por
semana?**Bibliotecas,
salas ou
cantos de
leitura****1.3.** Há biblio-
tecas, salas ou
cantos de leitura
disponíveis?**2.3.** A biblioteca,
salas ou cantos de
leitura contam com
acervo organizado,
ambiente agradável,
arejado, iluminado e
bonito?**3.3.** Qualquer pessoa,
seja aluno, professor,
funcionário, pai, mãe,
pode frequentar
a biblioteca ou ter
acesso aos livros da
escola?**Pátio escolar****1.4.** Há pátio esco-
lar no qual alunos
de diferentes faixas
etárias possam
brincar?**2.4.** O pátio escolar
conta com brinquedos
adequados à faixa etá-
ria de seis anos?**3.4.** O pátio é
aproveitado para
atividades recreati-
vas e pedagógicas?**Espaço para
ensino e
prática de
esportes****1.5.** Há espaço
para o ensino e
a prática de
esportes?**2.5.** O espaço para o
ensino e a prática de
esportes está em boas
condições de uso?**3.5.** Há regularmente ati-
vidades de ensino e prática
de esportes para os alunos
no espaço existente?

Salas de aula

1.6. As salas de aula são suficientes para o número de alunos da escola?



2.6. As salas de aula são bonitas, arejadas, alegres e iluminadas?



3.6. As salas de aula são organizadas de acordo com a diversidade das atividades realizadas em rodas, trabalhos em grupo etc.?

Vias para acesso de pessoas com deficiência

1.7. Há vias para acesso a salas de aula, pátio, biblioteca etc, de pessoas com algum tipo de deficiência ?



2.7. As vias para acesso de pessoas com deficiência na escola estão em boas condições de uso?

Utilize o quadro abaixo para explicar as razões das cores atribuídas às perguntas do tema *Instalações físicas*.



Mobiliário**Carteiras para os alunos**

- ☐ **1.8.** Há mesas e cadeiras disponíveis e adequadas para as diversas faixas etárias?
- ☐ **2.8.** As carteiras estão em boas condições de uso?
- ☐ **3.8.** As carteiras quebradas são rapidamente reaproveitadas?

Mesa e cadeira para o professor

- ☐ **1.9.** Há mesas e cadeiras para o professor na sala de aula?
- ☐ **2.9.** As mesas e as cadeiras do professor estão em boas condições de uso?
- ☐ **3.9.** As mesas e as cadeiras do professor quando quebradas são rapidamente reaproveitadas?

Utilize o quadro abaixo para explicar as razões das cores atribuídas às perguntas do tema *Mobiliário*.



Recursos didáticos-pedagógicos

Caderno, material didático, materiais pedagógicos para pintar, desenhar, modelar, escrever e brincar

☐ **1.10.** Todos os alunos possuem caderno, material didático e pedagógico para pintar, desenhar, modelar, escrever e brincar?

☐ **2.10.** Caderno, material didático e pedagógico dos alunos para pintar, desenhar, modelar, escrever e brincar são bem cuidados? _____

Livros de literatura infantojuvenil, poesia, quadrinho e jornais

☐ **1.11.** Há livros de literatura infantojuvenil, poesia, quadrinhos e jornais disponíveis para todos os alunos de acordo com sua faixa etária?

☐ **2.11.** Os livros de literatura infantojuvenil, poesia, quadrinhos e jornais disponíveis para os alunos são selecionados de acordo com critérios de qualidade?

☐ **3.11.** Os livros de literatura infantojuvenil, poesia, quadrinhos e jornais estão em lugares de fácil acesso como na sala de aula, pátio e biblioteca?

Materiais para uso do professor, como giz, quadro, livros, jogos, mapas

☐ **1.12.** Há giz, quadro, livros, brinquedos e mapas disponíveis para o uso do professor?

☐ **2.12.** O conteúdo desses materiais respeita a diversidade humana e a igualdade entre todos (negros, brancos, amarelos, indígenas, pobres, ricos, homens, mulheres, homossexuais e bissexuais)?

☐ **3.12.** Esses materiais são usados em sala de aula para apoiar a prática pedagógica?

Brinquedos, jogos e outros materiais lúdicos

☐ **1.13.** Há materiais lúdicos na escola e salas de aula como brinquedos, jogos, utensílios para teatro e faz de conta?

☐ **2.13.** O conteúdo desses materiais respeita a diversidade humana e a igualdade entre todos negros, brancos, amarelos, indígenas, pobres, ricos, homens, mulheres, homossexuais, bissexuais?

☐ **3.13.** Esses materiais são usados em sala de aula para apoiar a prática pedagógica?

Televisão, computador, DVD, aparelho de som etc.

☐ **1.14.** Há televisão, computador, DVD, aparelho de som, entre outros?

☐ **2.14.** O conteúdo dos vídeos, músicas e tevê utilizados na escola respeita a diversidade humana e a igualdade entre todos (negros, brancos, amarelos, indígenas, pobres, ricos, homens, mulheres, homossexuais e bissexuais)?

☐ **3.14.** Esses materiais são usados em atividades com diferentes segmentos da comunidade escolar, como alunos, pais, mães, responsáveis, funcionários etc.?

Calendário letivo

☐ **1.15.** O calendário letivo contempla todas as atividades educativas e comemorativas de interesse da comunidade escolar?

☐ **2.15.** O calendário letivo é fixado em local visível?

Acesso à internet

☐ **1.16.** A escola está conectada à internet?

☐ **2.16.** A conexão com a internet permite a realização de pesquisas com rapidez?

☐ **3.16.** Todos os alunos e professores acessam à internet pelo menos uma vez por semana?

Utilize o quadro abaixo para explicar as razões das cores atribuídas às perguntas do tema *Recursos didáticos-pedagógicos*.



Limpeza e aparência**Plantas,
árvores e
flores****1.17.** Há plantas, árvores e flores na escola?**2.17.** As plantas, árvores e flores da escola são bem cuidadas e bonitas?**3.17.** Há atividades com os alunos para que aprendam a cuidar das plantas, árvores e flores da escola?**Tratamento
do lixo****1.18.** Há lixeiras na escola?**2.18.** As lixeiras estão espalhadas em toda a escola para facilitar seu uso?**3.18.** Há algum trabalho pedagógico sobre a destinação adequada do lixo?**Beleza****1.19.** A escola é bonita?**2.19.** Há iniciativas para preservar e/ou melhorar a aparência da escola?**3.19.** Questões relativas à beleza do ambiente escolar são discutidas com a comunidade e com o Conselho Escolar?

Utilize o quadro abaixo para explicar as razões das cores atribuídas às perguntas do tema *Limpeza e aparência*.



Alimentação**Água filtrada ou tratada**

1.20. Há filtros ou algum tipo de tratamento de água que permite a disponibilização de água potável a todos?



2.20. Os filtros ou bebedouros estão em boas condições de uso?



3.20. Há atividades com os alunos sobre o consumo adequado de água?

Merenda escolar

1.21. É possível preparar a merenda na própria escola?



2.21. A merenda oferecida conta com cereais, legumes, verduras, frutas e carnes variadas?



3.21. O momento da merenda faz parte do processo educativo (os alunos são orientados sobre como se servir, se alimentar, escovar os dentes etc.)?

Utilize o quadro abaixo para explicar as razões das cores atribuídas às perguntas do tema *Alimentação*.



Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Suficiência do ambiente físico escolar*.



Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Qualidade do ambiente físico escolar*.

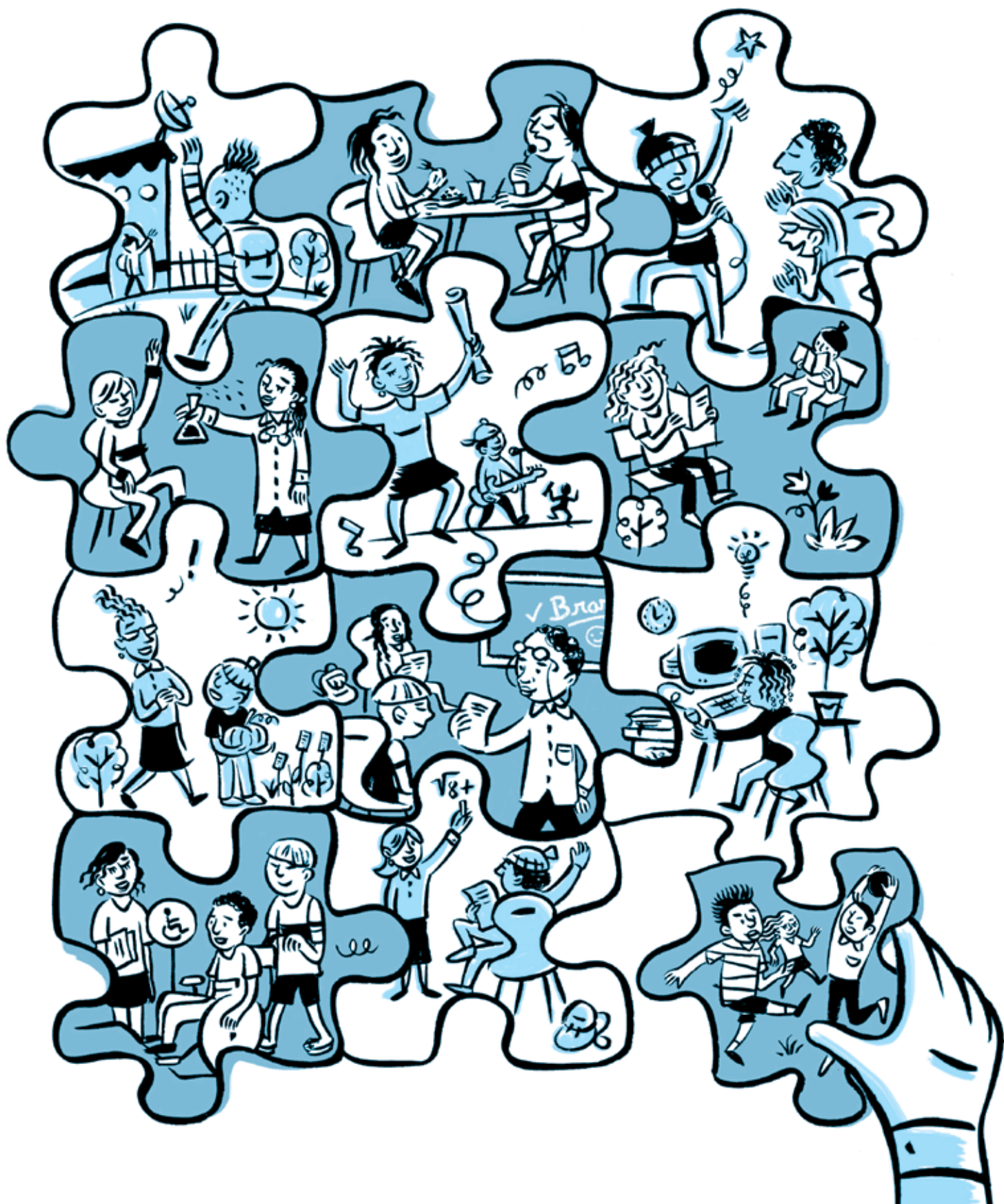


Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Bom aproveitamento do ambiente físico escolar*.



Ideias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Ambiente físico escolar*.





Saiba mais

Saiba mais 1 ECA

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, define os direitos das crianças e dos adolescentes brasileiros. Ele substituiu o antigo Código de Menores e trouxe grandes mudanças nos direitos infantojuvenis do país. Sua inovação pode ser resumida em três elementos principais.

A primeira característica diz respeito ao reconhecimento de que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e que a eles é preciso oferecer proteção integral, ou seja, assegurar-lhes todas as oportunidades e facilidades para seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condição de liberdade e dignidade. A proteção integral é responsabilidade da família, da sociedade e do Estado.

A segunda grande mudança trazida pelo ECA é a determinação de que crianças e adolescentes têm prioridade absoluta: têm primazia na proteção e no socorro, precedência no atendimento e preferência nas políticas públicas.

Por fim, o Estatuto reconheceu a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento e estabeleceu que qualquer atentado, por ação ou omissão, aos direitos estabelecidos em lei deve ser punido.

É muito importante que as crianças e os adolescentes conheçam seus direitos para que possam exercê-los. Professores, funcionários, pais e mães também precisam conhecer bem o Estatuto para ensinar aos estudantes e saber respeitar os direitos nele preconizados. Afinal de contas, como diz o Estatuto, criança e adolescente são responsabilidade conjunta da família, da sociedade e do Estado.

Onde encontrar o texto completo da Lei:

- Conselhos Tutelares;
- Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente (municipais ou estaduais);
- Na internet, na página da Fundação Abrinq (www.fundabrinq.org.br).

Saiba mais 2 Trabalho de crianças e adolescentes

É importante que a escola esteja atenta aos comportamentos ou sinais que possam identificar crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil. O Ministério da Educação lançou em 2009 a cartilha *Frequência Escolar no Âmbito do Programa Bolsa Família (PBF)*.¹ O documento explica o funcionamento do Sistema de Frequência que visa o acompanhamento da assiduidade à escola dos alunos atendidos pelo Programa Bolsa Família. E também contribui para identificar crianças que vivem em situação de violência, negligência ou trabalho infantil.

No site <http://ral-adolesc.bvs.br/pdf/ral/v2n2/p04v2n2.pdf>, é possível ter acesso ao documento que indica sintomas que crianças vítimas de trabalho infantil podem manifestar.

Saiba mais 3 Avaliação diagnóstica

De maneira geral, o conceito de avaliação diagnóstica pode ser entendido como uma ação avaliativa realizada no início de um processo de aprendizagem com a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes com vista à organiza-

¹ BRASIL. Acompanhamento da Frequência Escolar de Crianças e Jovens em Vulnerabilidade: Condicionalidades do Programa Bolsa Família. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

ção dos processos de ensino e aprendizagem de acordo com as situações identificadas.

O Ceale (Centro de Alfabetização da Leitura e da Escrita) da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) desenvolveu a coleção “Instrumentos da Alfabetização” para que o alfabetizador desenvolva sua formação continuada, realize experiências em sala de aula e reflita sobre elas. A coleção possui cinco volumes. O terceiro volume trata da avaliação diagnóstica da alfabetização e apresenta diferentes itens e estratégias de diagnóstico, além de um encarte com questões que podem ser reproduzidas na montagem de atividades diagnósticas.

Ceale (31) 3499-6211/3499-5334

www.fae.ufmg.br/ceale

Saiba mais 4 Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica

Em 2004, o Ministério da Educação criou a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação dos professores e dos alunos brasileiros. A Rede é composta por universidades que se constituem centros de pesquisa e desenvolvimento da educação. Cada um desses centros mantém uma equipe que coordena a elaboração de programas voltados para a formação continuada dos professores de educação básica em exercício nos sistemas estaduais e municipais de educação. A Rede atua em cinco áreas de formação: alfabetização e linguagem; educação matemática e científica; ensino de ciências humanas e sociais, artes e educação física; gestão e avaliação da educação. A área de alfabetização e linguagem é integrada pelos seguintes centros:

CEEL/UFPE (Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco) www.ce.ufpe.br/~ceel/

Ceale/UFMG (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais) www.fae.ufmg.br/ceale

Cefortec/UEPG (Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologia e Prestação de Serviços para as Redes Públicas de Ensino da Universidade Estadual de Ponta Grossa)

www.cefortec.uepg.br/

CFORM/UnB (Centro de Formação Continuada de Professores da Universidade de Brasília)

www.cform.unb.br/

Cefiel/Unicamp (Centro de Formação do Instituto dos Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas) www.cefiel.iel.unicamp.br/

Procure conhecer os materiais produzidos pelos centros!

Saiba mais 5 PNBE

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997, tem por objetivo a promoção do acesso à cultura e o incentivo à leitura junto aos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O atendimento é feito de forma alternada: em um ano são contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos. No ano seguinte, são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio. Hoje, o programa contempla de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar.

O programa divide-se em três ações: avaliação e distribuição de obras literárias, cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (como novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro) e em verso (tais como poemas, cantigas, parlendas, adivinhas, livros de imagens e livros de história em quadrinhos) o PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio; e o PNBE do Professor, que traz como objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da

educação de jovens e adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico.

Saiba mais 6 Domínio básico da leitura e da escrita

A escola ou a rede de ensino precisa definir claramente o que significa “estar alfabetizado”. Veja exemplos de como esses critérios podem ser expressos:

- Ser capaz de escrever sem copiar um pequeno texto que seja compreensível, ainda que contenha falhas ortográficas.
- Ser capaz de ler (com fluência suficiente para compreender) um pequeno texto escrito em linguagem familiar.
- Para verificar se o aluno lê com fluência suficiente para compreender o que leu, pode-se pedir uma leitura oral ou silenciosa e depois fazer uma pergunta simples sobre o conteúdo do que foi lido com a intenção de avaliar o entendimento.

Vale lembrar que a reprovação é uma prática de exclusão dos alunos da escola que prejudica, sobretudo, a trajetória escolar daqueles com mais dificuldades socioeconômicas. Portanto, a escola e a rede de ensino precisam adotar práticas que façam com que todas as crianças sejam alfabetizadas na idade esperada. Isso é possível e muitas redes de ensino brasileiras o fazem.

Saiba mais 7 Ampliação das capacidades de leitura e escrita

Um dos problemas detectados no Brasil pelo Saeb do Inep e pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e também na experiência de educadores é o fato de que muitos alunos até chegam a se alfabetizar, mas não desenvolvem adequadamente suas habilidades de leitura e escrita ao longo do ensino fundamental. São alunos que têm baixo desempenho nas avaliações, dificuldade

de compreender o que leem e dificuldade de se expressar. Por isso, é importante que todos os professores estabeleçam um plano de progressão das habilidades de leitura e escrita dos alunos, colocando metas para a série, o ano ou o ciclo. Para tanto, vale a pena conhecer as matrizes de avaliação do Saeb e da Prova Brasil (<http://www.inep.gov.br/basica/saeb/anresc.htm>) e o relatório nacional do Pisa (<http://www.inep.gov.br/internacional/pisa/Novo/oquee.htm>).

Saiba mais 8 Programa Nacional do Livro Didático

O PNLD distribui gratuitamente obras didáticas para todos os alunos matriculados na rede pública de ensino fundamental. A quantidade de exemplares que cada estabelecimento recebe é definida pelo censo escolar feito pelo Inep. O PNLD é mantido pelo FNDE (mais informações podem ser obtidas em <http://www.fnde.gov.br/programas/pnld/index.html>).

Saiba mais 9 Programa de dicionários do MEC

O MEC distribui às escolas públicas de ensino fundamental três acervos distintos de dicionários, dirigidos a alunos de diferentes níveis de ensino-aprendizagem. O primeiro acervo contém entre mil e 3 mil palavras, é voltado para os alunos que ainda estão em processo de alfabetização (entre 6 e 8 anos de idade). É composto por obras ilustradas, com verbetes relacionados ao universo cotidiano dos alunos. Nesse primeiro acervo, há ainda dois dicionários maiores (entre três mil e quinhentos e dez mil verbetes), planejados para alunos que já estão alfabetizados, mas utilizando textos ainda curtos e simples. Já o segundo acervo é composto por obras que apresentam um número maior de verbetes (entre 19 mil e 35 mil). As demais obras que compõem esse acervo têm as características típicas dos minidicionários. O terceiro acervo é formado

por obras deste último tipo e é voltado para as classes de 5ª a 8ª série do ensino fundamental. Visando fornecer subsídios ao professor para o melhor aproveitamento dessas obras, o MEC produziu um documento contendo uma série de informações sobre o dicionário e sugestões práticas para que o professor possa auxiliar seus alunos a conhecer melhor esse instrumento e suas inúmeras possibilidades para além da definição de palavras.

Saiba mais 10 Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo)

O ProInfo doa computadores e outros equipamentos de informática a escolas que tenham um projeto de uso pedagógico das novas tecnologias de informação e comunicação aprovado pela Comissão Estadual de Informática na Educação e que, além disso, disponham de recursos humanos capacitados para trabalhar no projeto e de um ambiente adequado para a instalação dos equipamentos.

Mais informações www.proinfo.mec.gov.br

Saiba mais 11 Biblioteca Digital do MEC

O portal Domínio Público foi lançado em 2004 pelo MEC com um acervo inicial de 500 obras, colocando à disposição de todos os usuários da internet uma biblioteca virtual que pode se constituir como referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral. Na biblioteca, é possível acessar livros por título, autor, conteúdos e idioma. Basta acessar <http://www.dominiopublico.gov.br>

Saiba mais 12 Sobre Blogs

O *blog* é uma página na internet que pode ser construída individualmente e atualizada com frequência. Existem muitos tipos de *blogs*, mantidos por pessoas que têm interesses específicos, como política, literatura etc. Muitos adolescentes gos-

tam dessa atividade e usam esse espaço virtual para registrar, em páginas cuidadosamente decoradas, escritas pessoais, comentários sobre o dia a dia, piadas, poesias, fotografias, entre outros. Os *blogs* têm um lugar onde os visitantes podem deixar seus comentários, possibilitando um intercâmbio que os adolescentes adoram.

Saiba mais 13 ONGs com programas na área da aprendizagem da leitura e da escrita

Muitas instituições não governamentais desenvolvem projetos na área da aprendizagem da leitura e da escrita. Procure conhecer, acessar materiais, integrar redes de troca de experiência, participar dos projetos. Aqui vão as páginas na internet de algumas delas:

Ação Educativa (www.acaoeducativa.org);

Cedac (www.cedac.org.br);

Cenpec (www.cenpec.org.br);

Centro de Cultura Luís Freire (www.cclf.org.br);

Comunicação & Cultura (www.comcultura.org.br);

Fundação Abrinq (www.fundabrinq.org.br);

Instituto Avisa Lá (www.avisala.org.br);

Instituto Ayrton Senna ([http://](http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna)

senna.globo.com/institutoayrtonsenna);

Instituto Paulo Freire (www.paulofreire.org);

Prêmio Além das Letras (www.alemdasletras.org.br).

Saiba mais 14 Saeb e a Prova Brasil

A Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc) vieram substituir o antigo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, realizado pelo Inep desde 1995 com o objetivo de avaliar o desempenho em língua portuguesa e matemática de alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio.

A Aneb é realizada por amostragem das redes de ensino em cada unidade da Federação e tem foco nas gestões dos sistemas educacionais. Por manter as mesmas características, a Aneb recebe o nome do Saeb em suas divulgações. A Anresc é

mais extensa e detalhada que a Aneb, sendo realizada em todas as escolas públicas do país. Por seu caráter universal, recebe o nome de Prova Brasil. Conhecer os resultados do Saeb e da Prova Brasil é muito importante para a escola, pois permite comparar seus dados com outros estabelecimentos, com o seu município, Estado e região, além das médias brasileiras, tendo parâmetros de avaliação para o trabalho que está sendo realizado na escola. Recomendamos que a escola tenha em mãos seus resultados na Prova Brasil para fazer a discussão com Indicadores, especialmente na dimensão 3, “Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita”.

Você pode encontrar os resultados do Saeb e da Prova Brasil na internet (www.inep.gov.br), assim como os descritores de avaliação, que são os parâmetros pelos quais os alunos são avaliados.

Saiba mais 15 Conselhos Escolares atuantes

O Conselho Escolar é constituído por representantes de pais, estudantes, professores, demais funcionários, membros da comunidade local e o diretor da escola. Cada escola deve estabelecer regras transparentes e democráticas de eleição dos membros do Conselho.

Cabe ao Conselho Escolar zelar pela manutenção da escola e participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira, contribuindo com as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade de ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras, garantindo a gestão democrática nas escolas públicas.

Entre as atividades dos conselheiros estão, por exemplo, definir e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores. (Ver: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12384&Itemid=657)

ATRIBUIÇÕES DO CONSELHO ESCOLAR:

- Elaborar o regimento.
- Elaborar o plano administrativo conjunta-

mente com a direção da escola sobre a programação e aplicação dos recursos para a manutenção e conservação da escola.

- Criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na definição do projeto político-pedagógico da escola.
- Divulgar periódica e sistematicamente informações referentes ao uso dos recursos financeiros.
- Convocar assembleias gerais da comunidade escolar ou de seus segmentos.
- Definir o calendário escolar, no que competir à unidade, observando a legislação vigente.
- Fiscalizar a gestão administrativo-pedagógica e financeira da comunidade escolar.
- Emitir parecer conclusivo na prestação de contas que demonstra a aplicação dos recursos financeiros transferidos por órgãos federais, estaduais e municipais, à escola e/ou Círculo de Pais e Mestres.

Saiba mais 16 Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares

O Programa Nacional de Fortalecimento de Conselhos Escolares, do MEC, tem como objetivos:

- Ampliar a participação das comunidades escolar e local na gestão administrativa, financeira e pedagógica das escolas públicas.
- Apoiar a implantação e o fortalecimento de conselhos escolares; promover em parceria com os sistemas de ensino a capacitação de conselheiros escolares.
- Apoiar os conselhos escolares na construção coletiva de um projeto educacional no âmbito da escola, em consonância com o processo de democratização da sociedade.
- Promover a cultura do monitoramento e avaliação no âmbito das escolas, para a garantia da qualidade da educação, entre outras.
- Oferecer várias estratégias de capacitação e de troca de experiências entre conselheiros. Mais informações e acesso ao material: [81](http://por-

</div>
<div data-bbox=)

tal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12384&Itemid=657

Saiba mais 18 Programa Dinheiro Direto na Escola

Saiba mais 17 Informação educacional

Ao conhecer os indicadores produzidos pelos órgãos governamentais sobre sua escola, a comunidade escolar poderá avaliar o número de alunos que estão sendo reprovados, que estão abandonando a escola etc. Ou seja, é um referencial para se analisar se a escola está cumprindo seu papel de fazer com que os alunos aprendam coisas essenciais para sua vida.

Você pode encontrar informações sobre sua escola e rede de ensino:

- No final do formulário do Censo Escolar.
- DataEscolaBrasil do Inep.

(www.dataescolabrasil.inep.gov.br).

Sistema de consulta ao banco de dados da educação básica que permite o acesso a informações sobre cada uma das escolas públicas brasileiras.

- Edudatabrasil do Inep

(www.edudatabrasil.inep.gov.br)

Sistema de consulta que permite à sociedade acompanhar a evolução dos indicadores educacionais do país.

- Censo Escolar do Inep (www.inep.gov.br)

Fornece informações referentes às matrículas nas escolas da educação básica.

• Sinopses Estatísticas da Educação Básica do Inep (www.inep.gov.br)

Documentos que apresentam dados referentes a estabelecimento, matrícula, função docente, movimento e rendimento escolar para as diferentes modalidades de ensino brasileiras.

- Secretarias Estaduais de Educação

(www.mec.gov.br/home/links.shtm).

Na página do MEC, você encontra o endereço de todas as Secretarias Estaduais de Educação do país.

Implantado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) é uma ação do Ministério da Educação, executada pelo Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE), que consiste no repasse de recursos diretamente às escolas estaduais e municipais do ensino fundamental, com mais de 20 alunos matriculados, além de escolas de educação especial mantidas por ONGs, desde que registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS).

A operacionalização do Programa tem por base o princípio da parceria, envolvendo as três esferas de governo (federal, municipal e estadual) e, sobretudo, a participação ativa da comunidade escolar por meio de organizações representativas, chamadas Unidades Executoras (UEX).

Os recursos podem ser utilizados em qualquer uma das seguintes finalidades: aquisição de material permanente; manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar; aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola; capacitação e aperfeiçoamento de profissionais da educação; avaliação da aprendizagem; implementação de projetos pedagógicos; desenvolvimento de atividades educacionais. Os recursos financeiros repassados pelo FNDE às escolas beneficiárias são depositados na conta-corrente da Unidade Executora, que os utilizará de acordo com as decisões da comunidade.

O PDDE é um importante meio para que a escola consiga resolver rapidamente pequenos problemas de infraestrutura, de falta de equipamentos e recursos pedagógicos. Além disso, favorece a discussão sobre quais são as prioridades da escola.



Obras consultadas

AÇÃO EDUCATIVA. Adolescência, escolaridade, profissionalização e renda: propostas de políticas públicas para adolescentes de baixa renda e baixa escolaridade. São Paulo: Ação Educativa, 2002.

AÇÃO EDUCATIVA; GRINSPUM, Denise (coords.). Viver, aprender: ver palavras, ler imagens, literatura e arte. São Paulo: Global, 2003.

AÇÃO EDUCATIVA; VÓVIO, Cláudia Lemos (coords.). Viver, aprender: educação de jovens e adultos. São Paulo: Global, 2002, 2003 e 2004. (Guia do Educador, vols. 1, 2 e 3.)

ARAÚJO, Carlos Henrique; LUZIO, Nildo. Alfabetização: uma questão a ser resolvida. Brasília: Inep, 2004 (disponível em www.inep.gov.br).

ASSOCIAÇÃO PRÓ-EDUCAÇÃO VIVENDO E APRENDENDO. Escrevendo & Aprendendo, ano I, n. 1, dezembro de 1998.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Avaliação diagnóstica da alfabetização. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Instrumentos da Alfabetização, v. 3.)

_____. Capacidades da alfabetização. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Instrumentos da Alfabetização, v. 2.)

_____. Monitoramento e avaliação da alfabetização. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Instrumentos da Alfabetização, v. 5.)

_____. Organização da alfabetização no ensino fundamental de nove anos. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Instrumentos da Alfabetização, v. 1.)

BONDIOLI, Anna (org.). O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. Nós chegamos na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. Consulta sobre qualidade da educação na escola. São Paulo: Ação Educativa, 2002.

CAMPOS, Maria Malta (org.). Consulta sobre a qualidade da educação na escola: relatório técnico final. São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação/Fundação Carlos Chagas, 2002.

CARREIRA, Denise e **PINTO José Marcelino Resende.** Custo aluno-qualidade inicial, rumo à educação pública de qualidade no Brasil. São Paulo: Global, 2007.

CEALE. Acompanhando e avaliando. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2003.

_____. Alfabetizando. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2003.

_____. Avaliação diagnóstica: alfabetização no ciclo inicial. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2005.

_____. Ciclo Inicial de Alfabetização. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2003.

_____. *Jornal Letra A: o jornal do alfabetizado*. Belo Horizonte: Ceale, abr/maio e jun./ jul. de 2005, n. 1 e 2.

_____. *Preparando a escola e a sala de aula*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2003.

CENPEC. *Diagnóstico e plano de ação educativa: uma proposta de trabalho coletivo*. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003. (Suplemento Melhoria da Educação no Município, v. 1.)

_____. *O diagnóstico educacional: uma direção para a ação educativa*. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003. (Suplemento Melhoria da Educação no Município, v. 2.)

CPCD. *Indicadores de qualidade de projeto*. Araçuaí: CPCD, s/d.

FERREIRO, Emilia. *Cultura escrita y educación*. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

_____. *Passado e presente dos verbos ler e escrever*. São Paulo: Cortez, 2002.

FORO EDUCATIVO. *Indicadores de política educativa desde las perspectivas de los niños, niñas y adolescentes*. Revista Agenda Educativa. Lima: Foro Educativo, 1998.

FÓRUM DE EDUCAÇÃO DA ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. *Plano local de desenvolvimento educativo*. São Paulo: Fórum de Educação da Zona Leste do Município de São Paulo, 2002.

FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. *Guia Prefeito Amigo da Criança*. São Paulo: Fundação Abrinq, 2001.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Estudos em avaliação educacional*, n. 18. São Paulo, jul./ dez. de 1998.

FUNDESCOLA. *Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola*. Brasília: MEC, 1999.

GADOTTI, Moacyr. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1996.

GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. São Paulo: Ática, 1997.

GHANEM, Elie. *Democracia: uma grande escola: alternativas de apoio à democratização da gestão e à melhoria da educação pública*. São Paulo: Ação Educativa/Unicef/Fundação Ford, 1998.

GUBBINS, Verônica. *Incorporación o participación de las familias? Un desafío más de la Reforma Educativa*. Santiago: Cide, 1997.

IBGE. *Geografia da educação brasileira*. Brasília: IBGE, 2002.

INEP. *Vencendo o desafio da aprendizagem nas séries iniciais: a experiência de Sobral (CE)*. Brasília: Inep, 2005.

INSTITUTO AVISA LÁ. *Currículo interno para formação de professores da educação infantil*. São Paulo, s./d. (mimeo).

LAJOLO, Marisa. *Meus alunos não gostam de ler... O que eu faço?* Campinas: Unicamp/Cefiel/MEC, 2005.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: SEF-MEC, 1997.

MEC/UNESCO. *Alfabetização como liberdade*. Brasília: Unesco/MEC, 2003.

MEC/SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. *Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais*. Brasília, 2004.

_____. *Política de formação de leitores: versão preliminar*. Brasília, 2005.

_____. *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de 0 a 6 anos à educação*. Brasília, s/d.

MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998.

MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. V. 1 e 2. Brasília: MEC, 2006.

MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, Alfabetização e Diversidade. Acompanhamento da Frequência Escolar de Crianças e Jovens em Vulnerabilidade: Condicionalidades do Programa Bolsa Família. Brasília: MEC, 2009.

MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Brasília: MEC, 2008.

MORAES, Karla Motta Kiffer (coord.). Padrões mínimos de funcionamento da escola do ensino fundamental: ambiente físico escolar (guia de consulta). Brasília: MEC/Fundescola, 2002.

MORAIS, Artur Gomes; **CORREIA,** Eliana Borges; **LEAL,** Telma Ferraz (orgs.). Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NÓBREGA, Maria José. Avaliando as capacidades de leitura: o que sabem e o que não sabem nossas crianças. Revista Prove, ano 4, n. 4. São Paulo: Loyola, novembro de 2005.

NOGUEIRA, Madza Julita. Todos pela educação no município: um desafio para cidadãos. Brasília: Unicef/Cecip, 1993.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS. A reforma da educação no Brasil: a experiência da descentralização de recursos no ensino fundamental (estudo de caso). São Paulo/Campinas: NEPP/Unicamp, 1998.

POSSENTI, Sírio. Aprender a escrever (reescrevendo). Campinas: Unicamp/Cefiel/MEC, 2005.

PROGRAMA CRER PARA VER. A escola na qual aprendemos a crer e queremos ver. São Paulo: Fundação Abrinq, 2002.

PROGRAMA ESCOLA QUE VALE. Indicadores para avaliação institucional do programa. São Paulo: Cedac/Fundação Vale do Rio Doce, 2005.

_____. Referencial de formação de professores. São Paulo: Cedac/Fundação Vale do Rio Doce, 2002.

PROGRAMA GARAGEM DIGITAL. A experiência piloto: o desafio de construir o novo. São Paulo: Fundação Abrinq, 2002.

PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA. Construindo indicadores de desenvolvimento local: relatório das oficinas. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVOS. La escuela: el lugar predilecto de las niñas y los niños: por una mejor educación para la Colombia que soñamos. Bogotá: Ministério de Educación Nacional, 1996.

PROJETO VALORIZAÇÃO DO EDUCADOR E MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO. Prove Livros. São Paulo: Loyola, s/d.

_____. Prove Livros 2. São Paulo: Loyola, s/d.

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o primeiro segmento do ensino fundamental. São Paulo/Brasília: Ação Educativa/MEC, 1998.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. "A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: ler é melhor que estudar". In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto (orgs.). Leitura e escrita na formação de professores. São Paulo/Juiz de Fora/Brasília: Musa/UFJF/Inep/Comped, 2002.

- _____. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: Lael/PUC-SP, s/d.
- _____. O texto como unidade e o gênero como objeto de ensino da língua portuguesa. São Paulo, s/d. (mimeo).
- _____. Revisitando a produção de textos na escola. São Paulo, s/d (mimeo).
- SERRÃO**, Margarida; **BALEIRO**, Clarice. Aprendendo a ser e a conviver. São Paulo: Fundação Odebrecht, 1999.
- SOARES**, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita. 26ª Reunião Anual da ANPEd. Poços de Caldas, outubro de 2003.
- _____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- TEBEROSKY**, Ana; **CARDOSO**, Beatriz (orgs.). Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. São Paulo: Trajetória/Unicamp, 1989.
- TORRES**, Rosa María. Educação para todos: tarefa por fazer. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- UNDIME**. Revista Educação Municipal, ano 16, n. 7. Brasília, dezembro de 2004.
- UNDIME**; **CONSED**; **UNICEF**; **CNBB**; **CONIC**. Geração da paz em um mundo de conflitos e violências. Vila Velha: Secretaria de Estado de Direitos Humanos do Governo Federal, s/d.
- UNESCO**; **OREALC**. Competencias para la vida en las evaluaciones de lectura e escritura. Santiago do Chile, s/d. (mimeo).
- UNICEF**. Espaço Criança Esperança: um projeto pedagógico de inclusão social. Brasília: Unicef, 2003.
- _____. Relatório da situação da infância e da adolescência brasileira 2003: versão preliminar. Brasília: Unicef, 2003.
- _____. Um mundo para as crianças. Relatório da sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Criança: as metas das Nações Unidas para o milênio. Nova York: ONU, 2002.
- VALARELLI**, Leandro Lamas. Um panorama sobre o estado da arte do debate sobre indicadores. Trabalho apresentado na Plataforma Novib, GT Indicadores. Rio de Janeiro, 2001.



Sugestão metodológica para trazer de volta alunos que abandonaram a escola

O trabalho poderá ser realizado por um grupo constituído por alunos, professores e outras pessoas da comunidade escolar.

1. A partir da lista de matriculados no ano vigente, identifiquem os que não estão mais frequentando as aulas (abandonaram). Verifiquem o endereço desses ex-alunos junto à secretaria. Confirmem com os colegas se o endereço encontrado é válido.

2. Formem pequenos grupos de duas ou três pessoas para uma visita ao endereço.

3. Quando tiverem a oportunidade de conversar com o próprio ex-aluno, utilizem o questionário 1 (será preciso reproduzir um questionário para cada aluno).

4. Mães ou pais podem ajudar a criança pequena a responder às questões, mas não deixem de manter a criança presente. Procurem fazer com que o ex-aluno responda o item sobre raça/cor, pois esse dado somente é válido quando a própria pessoa se identifica como tal. Por isso, se uma pessoa que vocês considerem negra ou parda/mulata disser que é branca, marquem “branca”. Não discutam nem façam quaisquer comentários.

5. Conversem com o ex-aluno e sua família sobre a importância de estudar e reforcem que a escola está de braços abertos para recebê-lo de volta.

A escola precisa promover um processo de readaptação dos alunos que voltarem a frequentá-la, mesmo que isso ocorra no meio do ano letivo.

6. Aplicados os questionários, juntem os dados, fazendo a tabulação para facilitar a análise e a verificação das características que são co-

muns aos ex-alunos. O quadro 1 facilitará este trabalho.

7. Observem as características comuns entre os alunos que abandonaram ou se evadiram, calculando:

- quantos são do sexo feminino e quantos são do sexo masculino.
- quantos são moradores da zona rural e quantos são moradores da zona urbana.
- quantos são negros, brancos, amarelos e indígenas.
- quantas são as pessoas com ou sem deficiência.
- quantos, entre os entrevistados, se dispuseram a retornar imediatamente, no próximo ano, ou não se dispuseram.

8. Vejam quais são as razões que mais aparecem como explicação para o abandono ou a evasão escolar. Para tanto, proceda da seguinte forma: liste todas as razões que apareceram na fala dos entrevistados; em seguida, contem quantas vezes cada uma apareceu e marque o número encontrado para cada uma das razões listadas. Exemplos de possíveis razões:

- 1.** Teve de trabalhar (3 ex-alunos citaram essa razão).
- 2.** Não gosta de estudar (6 ex-alunos citaram).
- 3.** Repetiu o ano e perdeu a vontade de continuar (10 ex-alunos citaram).
- 4.** Brigou com um ou mais colegas e teve medo ou falta de vontade para continuar (8 ex-alunos citaram).
- 5.** Brigou com o professor e perdeu a vontade de estudar (3 ex-alunos citaram).

A tabela 1 facilitará a contabilização final e a visualização de todos os dados levantados.

O que a comunidade escolar pode fazer diante dos dados encontrados?

Por exemplo, se o que aparece com mais frequência como causa do abandono é a necessidade de trabalhar, a comunidade escolar pode pressionar a Prefeitura e a Câmara Municipal por programas de bolsa-escola que cheguem até as crianças e os adolescentes que se evadiram ou abandonaram a escola (programas que ofereçam uma bolsa às famílias para que crianças e adolescentes estejam na escola).

Se há casos de trabalho infantil, pode-se procurar o Conselho Tutelar ou o Poder Judiciário, pois isto é um crime previsto em lei. Além disso,

entre 7 e 14 anos, as crianças obrigatoriamente têm de frequentar a escola. Mais uma razão para acionar o Conselho Tutelar ou a Justiça. Se o grupo que abandonou é constituído por maioria de pessoas negras, talvez a escola tenha de trabalhar melhor a questão da discriminação e do preconceito racial¹. Se forem problemas de conflitos pessoais (entre alunos, com professores etc.), é preciso desenvolver a questão do diálogo e da negociação dentro da escola. Pode-se ainda criar um grupo permanente para orientação de pais, alunos e ex-alunos sobre a importância de estudar. Os alunos que abandonaram ou evadiram podem estar desinteressados ou considerar que os professores não se importam com eles. Mas várias são as razões possíveis. Avaliem bem para identificar quais ações trarão bons resultados.

Questionário 1

Quem são os alunos que abandonaram a escola no ano _____ ?

Nome do aluno	
Sexo	☐ Masculino ☐ Feminino Idade
Local de moradia (informação verificada junto à Prefeitura)	
☐ Zona rural ☐ Zona urbana	
Qual a sua raça/cor?	
☐ Negra ☐ Parda ☐ Amarela ☐ Branca ☐ Indígena	
O aluno apresenta algum tipo de deficiência?	
☐ Não ☐ Sim	
Está frequentando outra escola? Qual?	
☐ Sim Nome da escola:	☐ Não
Manifestou interesse de voltar?	
☐ Sim. Imediatamente. ☐ Sim. No próximo ano. ☐ Não.	
Quais razões o levaram a deixar de frequentar a escola?	



¹Acesse os Indicadores da Qualidade na Educação – Relações raciais na escola no *blog* www.indicadoreseducacao.org.br

Quadro 1

Apoio à tabulação do questionário 1

LEGENDA

Sexo

- (1) Masculino
- (2) Feminino

Local de moradia

- (3) Zona urbana
- (4) Zona rural

Raça

- (5) Negra
- (6) Parda
- (7) Amarela
- (8) Branca
- (9) Indígena

Pessoa com deficiência

- (10) Sim
- (11) Não

Está frequentando outra escola

- (12) Sim
- (13) Não

Tem interesse em voltar à escola

- (14) Imediatamente
- (15) No próximo ano
- (16) Não

Aluno (lista por ordem alfabética)	Sexo	Moradia	Raça/ Cor	Pessoa com deficiên- cia	Esta frequen- tando a escola	Interes- se em voltar a escola	Principal razão pela qual deixou de fre- quentar a escola
Ana							
Bela							
Débora							
João							
Michel							
Roberto							



Tabela 1

		Masculino	Feminino	TOTAL
Local de moradia	Urbana Rural			
Raça	Negra Parda Amarela Branca Indígena			
Necessidade especial	Com necessidade especial Sem necessidade especial			
Frequência em outra escola	Sim Não			
Disposição de retorno	Imediato Próximo ano Não			



Fonte: (Nome da pesquisa, quem realizou e ano de realização).



